

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ANGELA DA SILVA BIAZON

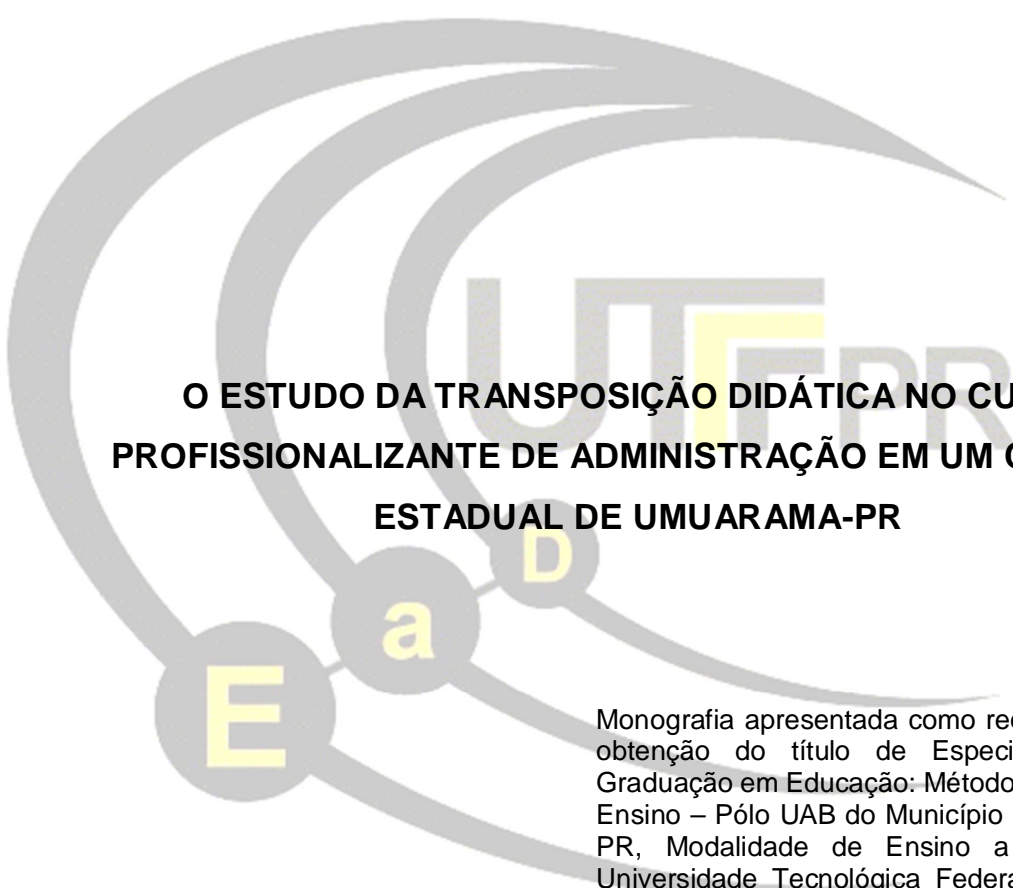
**O ESTUDO DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CURSO  
PROFISSIONALIZANTE DE ADMINISTRAÇÃO EM UM COLÉGIO  
ESTADUAL DE UMUARAMA-PR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

**ANGELA DA SILVA BIAZON**



**O ESTUDO DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CURSO  
PROFISSIONALIZANTE DE ADMINISTRAÇÃO EM UM COLÉGIO  
ESTADUAL DE UMUARAMA-PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Umuarama - PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**  
Orientador: Prof. MS. Neron Alípio Cortes Berghauser

MEDIANEIRA

2013



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

O ESTUDO DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CURSO PROFISSIONALIZANTE  
DE ADMINISTRAÇÃO EM UM COLÉGIO ESTADUAL DE UMUARAMA-PR

Por

**Angela da Silva Biazon**

Esta monografia foi apresentada às 18h40 do dia 13 de dezembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo Umuarama - PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Ms. Neron Alípio Cortes Berghauser  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof. Dr. Fernando Periotto  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof. Ms. Henry Charles Arbert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus.

Aos meus pais.

A minha família esposo e filhos.

Aos meus alunos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela força interior para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pelo incentivo exemplo de luta, honestidade perseverança e amor.

Aos meus professores, orientador, tutores e coordenação pelo conhecimento repassado e dedicação dispensada no decorrer da pós-graduação.

Enfim, agradeço aos amigos e todos que de alguma maneira contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. (CORA CORALINA)

## RESUMO

BIAZON, Angela da Silva. **O estudo da transposição didática no curso profissionalizante em Administração em um Colégio Estadual de Umuarama - PR.** 2013. 53 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho de pesquisa teve como temática a importância da utilização de diversos métodos e técnicas de ensino para o aprendizado dos alunos, do curso técnico profissionalizante em Administração, Subsequente, ofertado por um colégio estadual, localizado no Noroeste do Paraná. A pesquisa foi aplicada a 57 alunos e 10 professores, no ano de 2013, com o objetivo de levantar quais os métodos e técnicas de ensino apresentam melhores resultados no aprendizado dos alunos, segundo a opinião dos alunos e dos professores. Dentre as disciplinas pesquisadas as que mais se destacaram pelo desempenho dos alunos foram: Marketing, Fundamentos do Trabalho, Estatística Aplicada, Administração de Materiais, Noções de Direito e Elaboração e Análise de Projetos. E dentre os métodos pesquisados os que oferecem os melhores resultados na aprendizagem dos alunos foram: trabalho em grupo, aula expositiva, exemplos reais e o uso de apostilas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Resultados. Alunos. Professores.

## ABSTRACT

BIAZON, Angela da Silva. **The study of didactic transposition in professionalizing administration course at a state high school in Umuarama-PR.** 53 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This research had as its theme the importance of using various methods and teaching techniques of learning to students of vocational technical course in Administration, Subsequent, offered by a state high school, located in the Northwest of Paraná. The research was administered to 57 students and 10 teachers in 2013, the objective is to survey what methods and teaching techniques show better results in student learning, in the opinion of students and teachers. Among the disciplines surveyed the most outstanding performance in students were: Marketing, Principles of Labor Statistics, Applied Materials Management, Understanding of Law and Development and Project Analysis. And among the surveyed methods that offer the best results in student learning were: group work, lecture, examples and actual use of handouts.

**Keywords:** Learning. Results. Students. Teachers.



## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Trabalho em Grupo...	34
Gráfico 2 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Aulas Expositivas.....	36
Gráfico 3 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Estudo de Caso.....	37
Gráfico 4 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Exemplos Reais.....	38
Gráfico 5 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Pesquisa de Campo..	39
Gráfico 6 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Filmes.....	40
Gráfico 7 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Datashow ou TV Pendrive .....	41
Gráfico 8 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Jornais.....	42
Gráfico 9 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Revistas.....	43
Gráfico 10 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Apostilas.....	44
Gráfico 11 – Percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Biblioteca.....	45

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1 PRINCIPAIS TÉCNICAS DE ENSINO .....	15
2.1.1 Aula Expositiva.....	16
2.1.2 A Demonstração.....	16
2.1.3 A Observação.....	16
2.1.4 A Experimentação .....	20
2.1.5 O Estudo Dirigido .....	20
2.1.6 A Entrevista .....	21
2.1.7 As Técnicas de Trabalho Coletivo.....	21
2.1.7.1 Seminários .....	23
2.1.7.2 Estudo de Caso.....	24
2.1.8 O Uso das Tecnologias na Educação .....	24
2.1.8.1 O Uso do Vídeo na Sala de Aula.....	26
2.2 ENSINO DE MARKETING .....	27
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>30</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	30
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	31
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	32
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE(S) .....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em busca de procurar ajudar os alunos e os professores, sobre como levantar os motivos que levam a falta de interesse e a evasão, surge a origem da pesquisa.

Este estudo refere-se a levantar qual o método de ensino, em que mais incentiva o aluno a estudar, no curso técnico profissionalizante de Administração Subsequente, ofertado em um Colégio Estadual, localizado no Noroeste do Estado do Paraná e que oferece o curso de forma semestral, contendo 3 (três) semestres.

Hoje em dia, observa-se que há certo desinteresse dos alunos pelo aprendizado, fato este que vem preocupando professores e toda a equipe escolar, que busca utilizar todos os meios possíveis para tentar reverter essa situação. Pois, se não se resolver esta questão ainda na escola, pode-se levar esse desinteresse para a vida dos alunos, assim como o mercado de trabalho, que implica em profissionais desqualificados e cidadãos sem uma perspectiva de vida digna no seu futuro.

O interesse pessoal pela pesquisa surgiu da necessidade encontrada no exercício da docência em melhor adequar as técnicas e métodos, no ensino da disciplina de marketing, na busca por despertar o interesse do aluno pela aprendizagem.

O aspecto social da pesquisa é formar cidadãos críticos e conscientes do seu potencial, para serem atuantes na sociedade. Isto só é possível por meio de uma educação de qualidade e da efetiva aprendizagem dos alunos.

Observa-se que quanto ao aspecto científico e institucional, a pesquisa procura investigar se os métodos e técnicas de ensino conspiram para o desinteresse dos alunos. Espera portanto que este estudo possa contribuir para a instituição escolar melhorar a orientação do seu corpo docente nas formas de ensinar, de modo que isso seja um diferencial que sirva de atrativo para o aluno gostar de aprender.

O problema apresentado pela pesquisa é como despertar o interesse do aluno pelo aprendizado através dos métodos e técnicas de ensino utilizadas em sala de aula.

A ideia da pesquisa surgiu da necessidade de despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem, pois observa-se nos dias atuais que existe de forma

geral um desinteresse dos alunos com relação as aulas, ocasionando assim um grande índice de evasão nos cursos profissionalizantes em geral.

Justifica-se a realização deste estudo pela possibilidade dos resultados serem usados para colaborar com o aprendizado por parte do aluno, que poderá interessar-se mais pelas disciplinas melhorando com isto seu desempenho.

O objetivo geral da pesquisa é investigar quais são os métodos e técnicas usados no curso Técnico Profissionalizante Subsequente em Administração, identificando os métodos mais frequentemente usados pelos docentes e os que apresentam melhores resultados, durante o ano de 2013, em um Colégio Estadual, localizado no Noroeste do Paraná.

Os objetivos específicos foram investigar quais são os principais métodos e técnicas de ensino, usados pelos docentes, para ministrar o conteúdo das disciplinas; Levantar quais os métodos e técnicas de ensino, que apresentam melhores resultados na aprendizagem dos alunos; Analisar o resultado da pesquisa apontando os métodos mais utilizados e os que apresentam melhores resultados na aprendizagem.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Almeida (2011, p.31) afirma que a educação de jovens e adultos é muito mais complexa do que parece: “não se trata apenas de receber esses jovens e adultos; isso é muito pouco. Eles precisam permanecer na escola e concluir os estudos que não tiveram na idade própria, pois esse é seu direito”. Mas, para que isso aconteça, é necessário que a escola possa contar com docentes preparados para darem conta desta relevante tarefa.

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2009, p. 11).

Para ensinar, o professor precisa de métodos, técnicas e formas para melhor apresentar o conteúdo, fazendo com que o aluno possa compreender, assimilar e aprender. Para exercer o papel de educador, todo professor deve utilizar estratégias para melhor ensinar o conteúdo de sua disciplina.

Em "Projetos de Pesquisa: Estratégias de Ensino e Aprendizagem em Sala de Aula" pretende-se concretizar essas ideias de maneira simples e clara, proporcionando ao professor informações básicas de metodologia da ciência aplicadas aos projetos escolares de pesquisa, apresentando-lhe exemplos práticos baseados nas teorias oferecidas, para que ele possa estendê-las a muitos outros fatos e descobrir soluções para problemas mais complexos (MARTINS, 2008, p.1).

De acordo com o Diário Catarinense (2012) existem diferentes métodos de ensino que evoluíram com a história das teorias pedagógicas como também de mestres que inspiraram a prática nas escolas. Citando dentre eles:

a) **Teoria Construtivista, Jean Piaget:** primeira meta da educação, criar seres capazes de inventar coisas novas e a segunda formar mentes críticas. E a função do professor é ser orientador para uma educação autônoma.

b) **Educação Libertadora, Paulo Freire:** conscientizar o aluno com relação as classes menos favorecidas, para lutar por sua libertação. E o professor deve levar

o aluno ao conhecimento, mas não como verdade absoluta. O professor e o aluno devem aprender juntos.

c) **Sociointeracionismo, Lev Vygotsky:** desenvolvimento intelectual é realizado através da interação social, entre os indivíduos, onde o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Onde a avaliação por competência, faz parte do aprendizado do aluno.

d) **Pedagogia de Freinet:** sistema democrático de educação, livre de contradições sociais, onde a criança deve ser vista e reconhecida como um indivíduo. Dizia que se não se encontrasse respostas adequadas para a educação, continuar-se-ia formando almas escravas (DIÁRIO CATARINENSE, 2012).

Segundo Amaral (2006) o primeiro passo para o ensino é diagnosticar quais são as dificuldades enfrentadas pelos alunos, mas isso não é suficiente é preciso também agir, criando estratégias para atacar os problemas dos alunos.

Essas estratégias são utilizadas, no campo da Pedagogia e da Didática, para trabalhar os conteúdos de ensino, sejam eles conteúdos factuais, conceitos e princípios, conteúdos procedimentais ou mesmo atitudinais. Uma vez definido o **conteúdo** a ser trabalhado, faz-se necessário definir a **forma** como deverão ser trabalhados. A forma são os métodos e técnicas de ensino e têm estreita relação com o conteúdo. Daí ser muito conhecida a expressão relação conteúdo/forma (AMARAL, 2006, p. 1).

Estudar a melhor forma de apresentar o conteúdo aos alunos, buscando despertar seu interesse pelo aprendizado, sanando assim as suas dúvidas, é um tipo de estratégia utilizada por docentes em sua ação de ensinar.

Segundo Moran (2009a, p. 22):

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. Aprendemos quando descobrimos novas dimensões de significação que antes se nos escapavam, quando vamos ampliando o círculo de compreensão do que nos rodeia, quando como numa cebola, vamos descascando novas camadas que antes permaneciam ocultas à nossa percepção, o que nos faz perceber de uma outra forma. Aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente. Aprendemos quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social.

De acordo com Althaus (2013, p. 16) “O espaço físico da sala de aula deve ser planejado em função dos objetivos didáticos”, sendo esta uma das estratégias utilizadas para a aprendizagem dos alunos, pois isso pode interferir no aprendizado do aluno, dependendo do conteúdo a ser ensinado.

Segundo Amaral (2006) os métodos de ensino são diversos, tendo muitas inúmeras classificações. Estando sempre relacionadas a uma concepção epistemológica, que é o entendimento que se possui de como é formado o se forma o conhecimento nas pessoas. E esses métodos são chamados de transmissivos, partindo do princípio de que, quem detêm o conhecimento é o professor e não o aluno, cabendo ao professor transmiti-lo de forma expositiva e neste caso o aluno apenas assiste de forma passiva.

O método implica um processo ordenado dialeticamente além de uma integração, também dialética, entre pensamento, ação e reação, para a consecução daquilo que foi planejado. Como todo processo didático pressupõe a ordenação de princípios para o seu desenvolvimento, necessita-se então do método de ensino, desde que seja um caminho construído para o alcance de metas educativas particulares e coadjuvante na transmissão - assimilação crítica do conhecimento elaborado (ZANON e ALTHAUS, 2010, p. 9, *apud* RAYS, 2000, p. 70-71)

Amaral (2006) ainda em sua concepção cita os métodos ativos, cuja base teórica está na aprendizagem, onde parte do princípio em que o aluno constrói seu conhecimento, a partir das experiências que o professor proporciona, sendo o papel do professor de mediador entre o conhecimento e o aluno e de facilitador da aprendizagem aos seus educandos.

## 2.1 PRINCIPAIS TÉCNICAS DE ENSINO

De acordo com Amaral (2006) as técnicas de ensino são os procedimentos que o professor pode usar para alcançar os seus objetivos. Citando que as principais técnicas de ensino podem ser conhecidas como:

- a) Aula Expositiva
- b) A Demonstração
- c) A Observação

- d) A Experimentação
- e) O Estudo Dirigido
- f) A Entrevista
- g) As Técnicas de Trabalho Coletivo.

Os métodos e técnicas de ensino, são muitos e variados, pretende-se ao longo da pesquisa, abordar pelo menos os mais comumente utilizados em sala de aula, levantando assim suas formas e suas características.

### 2.1.1 Aula Expositiva

Para Bakhtin (1979) o plurilinguismo conhecido como o discurso de uma pessoa na linguagem de outra, serve para demonstrar as intenções do autor. Ele, explica que esse discurso possui uma palavra bivocal especial. Servindo simultaneamente a dois locutores e exprimindo, duas intenções diferentes ao mesmo tempo. Sendo que no discurso existem duas vozes, que contem duas expressões e dois sentidos. Além de que essas duas vozes estão relacionadas entre si, como se fossem íntima uma da outra e tivessem sido construídas de um conhecimento em comum, como se dialogassem entre si.

Segundo Uniasselvi (2013, p. 18) “A prática de aulas expositivas é largamente utilizada pelos docentes, e isto tem uma explicação histórica; afinal, desde os tempos mais remotos do Ensino Superior, esta prática docente é utilizada”. As outras práticas, como: as dinâmicas de grupos, trabalhos individuais e etc. são usadas como alternativas e complementam a aula expositiva.

Freitas afirma que (2013, p.1) uma das técnicas de ensino é a aula expositiva dialogada:

Muitos educadores, e também pensadores do seguimento educacional, consideram a aula expositiva um método tradicional, alguns até almejam o fim dessa prática. Mas, esse método dito “tradicional” ainda continua vivo diante de tantas inovações tecnológicas dispostas no mundo contemporâneo, e, algumas vezes, se faz necessária a implantação desse tipo de aula. O que é preciso fazer é tornar a aula expositiva mais atrativa para o aluno, desse modo, o professor deve propiciar uma interação com os alunos. Isso pode ser implantado a partir de questionamentos elaborados pelo professor, que



motivam os alunos a explanarem oralmente suas conclusões sobre o tema em questão.

De acordo com Amaral (2006, p. 4) “A aula expositiva tem sido muito demonizada, como se o aluno, ao participar de uma aula expositiva, não exercesse atividade mental criativa. É lógico que ele exerce!” Ao passo que o professor vai expondo o assunto, o aluno vai realizando as suas conexões com as próprias vivências anteriores, criando assim, imagens mentais, concordando ou negando mentalmente o que está sendo apresentado. Uma aula expositiva, pode ser percebida de distintas maneiras, tantas quantos forem a quantidade de alunos presentes na sala de aula.

Segundo Freitas (2013) As aulas expositivas são um caminho para a utilização de outros instrumentos didáticos, como: *datashow*, mapas, transparências, vídeos, filmes, dentre outros que se pode utilizar, de forma que se consiga atrair o interesse do aluno para o conteúdo, proporcionando assim uma aprendizagem satisfatória.

Amaral (2006) salienta ainda que para os alunos muito jovens, como é o caso dos alunos do primeiro e segundo ciclos, é melhor usar outras técnicas mais dinâmicas. Pelo fato deles terem dificuldade em se concentrar por mais tempo, sendo bom diversificar as atividades, dando a eles a opção de trabalhar com material concreto, desafiando-os com situações inovadoras. E quando for preciso, utilizar a exposição ela deve ser curta, atrativa e interessante de uma forma dialogada, cobrando que os alunos participem, fazendo perguntas inteligentes aos alunos, entre uma exposição e outra que levem os alunos a refletir junto com o educador. Lançando assim um desafio aos educandos, podendo ser uma técnica interessante para iniciar ou fechar um assunto, sendo ótimo também, quando o professor dispõe de recursos audiovisuais para expor os conteúdos de forma mais agradável, como: projetor de slides, retroprojetor, data show e outros meios.

De acordo Akiama e Vieira (2013, p.11 e 14) a aula dialogada apresenta as seguintes características:

Existem dois tipos: a dogmática e a aberta ou dialogada.

Permite ao professor:

- Transmitir suas idéias;
- Introduzir um novo assunto, ou sintetizar um tópico;
- Comunicar experiências pessoais do professor.

Sua popularidade é explicada :

- Por ser um processo econômico;
- Pelo professor possuir o domínio da classe.

Suas desvantagens:

- Passividade dos alunos;
- Pequena retenção de informações;
- Decréscimo de atenção dos alunos.

Alguns sinais indicam a falta de interação entre professor e aluno:

- Postura e movimentos dos alunos nas cadeiras;
- Expressões faciais;
- Conversas paralelas.

Erros na sua execução:

- A introdução das aulas não é motivante;
- Falta de planejamento;
- Os professores pretendem dar mais conteúdo do que é possível no tempo disponível.

Como tornar a aula melhor:

- Ganhar a atenção no início: com a colocação de uma pergunta; mostrando o relacionamento do conteúdo com os interesses dos alunos;
- Considerar o ritmo da classe;
- Dirigir-se pessoalmente aos alunos;
- Utilizar recursos auxiliares.

Para Althaus (2013) a aula expositiva dialogada pode colaborar para a apresentação de uma unidade nova, ou para explicar os conteúdos, podendo ser dinâmica e utilizando outras técnicas. Aponta que devem ser observados os momentos didáticos da aula que são: a introdução, o desenvolvimento e a síntese integradora. Destaca também a importância de se fazer perguntas em aula para provocar a participação dos alunos, observando o tempo de exposição e participação da classe na aula.

De acordo com Gil (2008 *apud* FABRICIO *et. al.* 2011, p. 5) “a aula expositiva é a mais utilizada devido a fatores como: economia, flexibilidade, versatilidade, rapidez e ênfase no conteúdo”. Entretanto, existem outras modalidades de se expor o conteúdo que podem ser usadas como: “aula - recitação, exposição - demonstração, exposição provocativa e exposição – discussão”.

### 2.1.2 A Demonstração

Amaral (2006) comenta que a demonstração é uma técnica que, assim como outras, pode ser usada para estudar diferentes campos do saber como: Química, Geografia, Artes, Ciências Naturais, Culinária e tantas outras. Cabendo ao docente demonstrar aos alunos como se executa um procedimento ou como se realiza alguma

coisa. Como por exemplo: Quando a mãe que mostra como se faz um bolo para a filha, demonstrando como se faz, neste caso ela está fazendo uma demonstração. Ou quando o professor realiza a dissecação uma planta para verificar, juntamente com os alunos, a sua composição visualizando as suas partes, fazendo assim, uma demonstração. Ou quando um professor de Matemática demonstra para os seus alunos um teorema, isto é uma demonstração.

### 2.1.3 A Observação

De acordo com Amaral (2006) a técnica da observação é muito utilizada nas diferentes áreas do conhecimento, como: ciências naturais, ciências sociais. Quando se observa o comportamento de animais, como o desenvolvimento das plantas, as variações do tempo, a vegetação, um eclipse, o comportamento de crianças em uma escola e etc. Sem a interferência no andamento do que se observa.

Em qualquer campo de saber podemos fazer uso da observação, mas quando usada nas atividades didáticas devemos lembrar que o aluno precisa ser ensinado a observar. Por isso, no início, o professor deve sempre prover o aluno com um roteiro de observação que vai dirigir sua atenção para o que realmente deve ser observado. Depois de algum tempo, e já acostumado a realizar observações, o aluno pode, eventualmente, ser solicitado a elaborar seus próprios roteiros de observação. Sempre sob a orientação do professor. A observação é um excelente auxiliar das excursões e o roteiro serve para orientar a observação do aluno para os aspectos relevantes. As observações se tornam mais ricas quando se completam com um relatório elaborado pelos alunos, individual ou coletivamente (AMARAL, 2006, p. 5).

A observação é muito importante, para se fazer uma ponte entre a teoria e a prática, pois em algumas situações, apresentadas aos alunos a observação completa a aprendizagem demonstrando como as coisas realmente acontecem na prática, elucidando muitos pontos obscuros.

### 2.1.4 A Experimentação

Amaral (2006) afirma que a experimentação é diferente da observação, na qual quem observa não deve interferir no que é observado; na experimentação, entretanto, quem observa deve inserir alguma interferência. É função dele, estabelecer variáveis importantes dos fenômenos, da situação ou processo em estudo escolhendo uma para analisar. Em cada situação da variável, o observador experimentador anota o que ocorre para posteriormente fazer a análise e interpretação. É na experimentação que se procura descobrir as correlações. Como por exemplo, o que ocorre com X quando aumenta a quantidade de Y em uma fórmula de química? É uma técnica muito utilizada, em especial, nos estudos relacionados a área das Ciências da Natureza, como: Física, Química, Astronomia, Geologia e Biologia. Podendo ser perfeitamente adaptada para uso em sala de aula, desde que supervisionada atentamente pelo professor, evitando assim acidentes.

#### 2.1.5 O Estudo Dirigido

Segundo Althaus (2013, p. 29) o estudo dirigido deve seguir alguns momentos já pré-definidos:

- a) mobilização para o estudo
- b) apresentação do roteiro dirigido/ proposta com questões
- c) estudo individual ou grupal
- d) apresentação e intervenção final

Para Amaral (2006, p. 6): “O Estudo Dirigido é diferente do Estudo de Texto, já tão conhecido”. Se por um lado o Estudo de Texto é usado para estudar a linguagem, da forma e do conteúdo, o Estudo Dirigido é destinado a assimilar os conteúdos. Ao invés do professor ministrar uma aula expositiva sobre certo assunto, ele escolhe um bom texto a respeito do tema, lembrando que este não deve ser muito extenso, que de preferência possa ser lido e analisado em no máximo duas aulas geminadas e organiza perguntas sobre o mesmo. Inicialmente os textos devem ser entregues aos

alunos que, fazem o estudo individual, anotando as dúvidas e os pontos que considerarem mais importantes. As perguntas do docente devem ser elaboradas de tal forma, que estimulem a compreensão do conteúdo pelo discente, e ao mesmo tempo o auxiliem no desenvolvimento de suas habilidades intelectuais como: nas capacidades de aplicar os princípios, de registrar, analisar e de sintetizar o assunto. Na segunda fase, os alunos devem se reunir em pequenos grupos para fazer o debate das questões mais polêmicas, avaliando o conteúdo do texto, assim como o trabalho executado, concomitantemente ao desenvolvimento, de habilidades de comunicação e argumentação, e com habilidades e atitudes de cunho social.

#### 2.1.6 A Entrevista

De acordo com Amaral (2006) a entrevista precisa ser marcada com antecedência e os alunos devem ter preparados, com cuidado, o elenco com as perguntas que serão realizadas: pode ser discutido de forma coletiva e aprimorando, as perguntas, se necessário. A pessoa a ser entrevistada poderá ir à escola ou mesmo receber os alunos no seu local de trabalho ou em casa. Depois da entrevista, é bom que seja elaborado um relatório que contenha a síntese da entrevista, na qual devem ser citados os pontos mais relevantes.

#### 2.1.7 As Técnicas de Trabalho Coletivo

Segundo Amaral (2006) as técnicas de trabalho coletivo são várias, dentre as quais pode-se destacar: o seminário, o painel, o simpósio, assim como muitas outras. Essas técnicas são recomendadas em especial por promover a troca de experiências, o debate entre os alunos e a oportunidade de ver o tema sendo estudado pela a ótica de outros. Preenchendo perfeitamente a expectativa de que o princípio da aprendizagem é um fenômeno social, que se aprimora diante da experiência partilhada coletivamente. Essas técnicas em geral devem ser utilizadas quando o foco é promover um debate sobre assuntos mais polêmicos e complexos.

De acordo com Bonals (2003) *apud* Althaus (2010) o trabalho em grupo, em certas situações, enriquece a qualidade das aprendizagens e conduz a aquisição de conhecimentos de alunos, por meio da interação entre eles. Só por este motivo, a sua utilização já estaria justificada. Não se pode desconsiderar, as grandes possibilidades que surgem da interação entre eles, assim como: a regulação das aprendizagens (quando os alunos se organizam para realizar as tarefas) e a função socializadora (que favorece o diálogo a interação e a participação dos componentes do grupo que se expressam sua opinião de forma verbal, a respeito do trabalho executado).

Bordenave & Pereira, (1978) e Abreu & Masetto, (1987) propõem técnicas de ensino denominadas de Cartazes em Grupo e Grupo de Verbalização “versus” Grupo de Observação (GV x GO), que se caracterizam pela comunicação e interação multilateral entre os alunos e o professor. Segundo os autores, estas técnicas facilitam o alcance dos objetivos da aprendizagem, pois os alunos aprendem agindo (SILVA e DEMATTÊ, 2001, p. 215).

Amaral (2006) afirma que a técnica de trabalho em grupo conta com os grupos homogêneos e os diversificados.

a) Grupos Homogêneos: utilizada quando não existe homogeneidade entre os alunos e não há enturmação, ela é recomendada quando o professor precisa resolver algumas dificuldades relacionadas a certos grupos de alunos como: problemas de leitura, escrita, matemática e etc.

b) Grupos Diversificados: técnica utilizada para reunir alunos com distintos níveis de aproveitamento, organizando os grupos de forma que mescle alunos fracos, médios e fortes na área de estudo em questão. Tendo como objetivo o incentivo dos alunos mais fortes sobre os mais fracos. Esta técnica também favorece a humildade entre os colegas e o respeito pelas opiniões dos colegas.

Amaral (2006) salienta que uma boa estratégia é expor uma situação-problema que deve ser solucionada pelo grupo, por meio de tarefas diversificadas. Enquanto que os grupos serão convidados a demonstra resultados globais, incentivando a participação do grupo, onde a regra é, não adianta um aluno do grupo realizar a sua tarefa, se o seu colega de grupo ainda não concluiu a dele. O objetivo desta técnica é gerar o saudável espírito de grupo.

#### 2.1.7.1 Seminários

Althaus (2013) explica que dentre as funções dos seminários ele busca: visar e estabelecer o diálogo crítico entre os alunos, buscando estimular a produção do conhecimento de maneira cooperativa; observa o cuidado em não trocar o monólogo do professor pelo do educando e procura fazer a orientação dos alunos para que evite que seja feita uma divisão extrema do trabalho em pedados sem sentido, para quem o realiza, mas sim um trabalho em conjunto e bem elaborado, contando com a participação efetiva de todos os membros do grupo.

Para Zanon e Althaus (2010) o ponto de partida para compreender o que significa o Seminário, está relacionado ao suporte teórico que diz respeito aos métodos e técnicas de ensino.

Refletindo sobre o significado de método, tem - se que esta palavra constitui - se, em grego, do prefixo meta, cujo significa do traduz as ideias de comunidade, participação, ou sucessão, e hodós, que quer dizer via, caminho. Daí situa-se no próprio grego a palavra *methodos*, na acepção de caminho para chegar a um fim determinado, em que está presente a ideia de participação e sucessão, isto é, o caminho é um processo, um fazer - se com alguém alguma coisa (GASPARIN, 1994, p. 68, apud ZANON e ALTHAUS, 2010, p. 9)

O método está relacionado a um processo de dialética em conjunto com a integração, entre o que foi pensado, a ação realizada e a reação do grupo para a realização do que foi planejado, pressupondo a organização dos princípios para o desenvolvimento do que foi proposto, contanto com o senso crítico e assimilação do conhecimento.

De acordo com Uniasselvi (2013, p. 18) o seminário é:

Um espaço para semear ideias. Trata-se da apresentação de um tema resultante de um trabalho de pesquisa sobre determinado conteúdo. É preciso organizar um calendário para as apresentações e espaço físico, bem como orientar os alunos durante o processo para que tenham domínio e coerência no momento da socialização. O que garante o sucesso desta estratégia de ensino e de aprendizagem é a sua preparação. Os alunos precisam ter clareza dos estudos a serem feitos e dos papéis a serem desempenhados em um seminário, pois é o momento de apresentar sínteses integradoras.

Segundo Veiga (1996 *apud* ZANON e ALTHAUS, 2010) o Seminário pode ser gerado em duas modalidades. A primeira em sentido amplo e que pode ser apresentado em forma de: congresso científico, cultural ou tecnológico, buscando estudar um assunto ou questões de um determinado campo. Já em outro sentido, o

Seminário é gerado como uma técnica de ensino socializado, com uma ênfase didática, que busca a participação da totalidade dos seus integrantes.

#### 2.1.7.2 Estudo de Caso

Segundo Althaus (2013) o estudo de caso é uma análise detalhada e objetiva de uma situação real que precisa ser investigada e que seja um desafio para os envolvidos. No estudo de caso, o professor expõe o caso a ser estudado, podendo ser vários casos sendo um para cada grupo ou o mesmo para todos os grupos, analisando-se assim os diferentes pontos de vista. Após a análise do caso o professor retoma os principais pontos, realizando a síntese do estudo.

De acordo com André (1984) o estudo de caso é um termo amplo, que abrange uma família de métodos que possuem um objetivo em comum de chegar a um resultado, sendo uma investigação sistemática de um caso específico, que pode ser: uma escola, uma instituição, uma pessoa, um programa ou um evento.

#### 2.1.8 O uso das Tecnologias na Educação

De acordo com Moran (2009) pode-se transformar a maneira de ensinar e de aprender. Fazendo um ensinar que seja mais compartilhado. Orientado, coordenado pelo professor e com uma participação profunda dos alunos, seja de modo individual ou em grupos, onde as tecnologias podem ajudar muito, em especial as telemáticas.

Para Moran (2007) as mídias educam e o uso da internet na escola, vem tomando lugar da televisão e do vídeo, que parecem ultrapassados, como se já fossem velhos conhecidos. A televisão, assim como o cinema e o vídeo e os meios de comunicação audiovisuais, exercem de forma indireta, um papel muito importante na educação, por passar continuamente informações, já interpretadas e que mostram modelos de comportamento, ensinando linguagens coloquiais, privilegiando certos valores em prejuízo de outros.



A informação e a forma de ver o mundo predominantes no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens – e grande parte dos adultos - levam a para sala de aula. Como a TV o faz de forma mais despretensiosa e sedutora, é muito mais difícil para o educador contrapor uma visão mais crítica, um universo mais abstrato, complexo e na contramão da maioria como a escola se propõe a fazer (MORAN, 2007, p. 1).

Pelo ponto de vista de Moran (2007) a televisão fala da vida, da atualidade, dos problemas emocionais e afetivos, enquanto que a fala da escola em geral é distante e muito intelectualizada. Como a fala da televisão é sedutora e impactante, a fala da escola geralmente se torna cansativa. O que se tenta ensinar por longo tempo na sala de aula, cai por terra, perante os modelos consumistas que a televisão, o cinema, as revistas e a internet, demonstram em bem menos tempo, desfazendo os valores ensinados pela escola em questão de segundos. Fazendo com que os educadores sintam na pele, a contradição do que acabaram de ensinar na escola, ao verem o que a mídia apresenta de forma tão banal e simplista.

Para Moran (2002) perante essas linguagens tão avançadas a escola deve tentar conhecê-las, possuindo materiais audiovisuais mais pertos da sensibilidade dos alunos. Gravando matérias na TV Escola, ou comerciais, nos canais da TV a cabo ou via satélite, planejando estratégias para inserir os materiais, bem como, realizar atividades mais dinâmicas, atrativas e que mobilizem de forma significativa os alunos.

A televisão e a Internet não são somente tecnologias de apoio às aulas, são mídias, meios de comunicação. Podemos analisá-las, dominar suas linguagens e produzir, divulgar o que fazemos. Podemos incentivar que os alunos filmem, apresentem suas pesquisas em vídeo, em CD ou em páginas WEB - páginas na Internet. E depois analisar as produções dos alunos e a partir delas ampliar a reflexão teórica (MORAN, 2002, p. 3).

A escola necessita saber ver o que se passa nos meios de comunicação mostrando na sala de aula, trazendo o assunto para discussão com os alunos, demonstrando como analisar os pontos positivos e negativos de cada assunto e as formas de abordagens. Fazendo releituras de certos programas em cada área de conhecimento, sob o ponto de vista dos alunos, ajudando-os a avançar de maneira leve, sem querer impor sobre o certo ou errado, ensinando o aluno a ser crítico por meio da análise de ângulos diferentes de determinado assunto.

#### 2.1.8.1 O Uso do Vídeo na Sala de Aula

De acordo com Moran (1995, p. 1) “o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele - nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais”, também está presente no close e no som estéreo envolvente. Por meio do vídeo, pode-se sentir, experienciar sensorialmente o outro, o que acontece no mundo e em si próprio.

O vídeo explora também e, basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio). Desenvolve um ver entrecortado com múltiplos recortes da realidade -através dos planos- e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar histórias. A fala aproxima o vídeo do cotidiano, de como as pessoas se comunicam habitualmente. Os diálogos expressam a fala coloquial, enquanto o narrador (normalmente em off) "costura" as cenas, as outras falas, dentro da norma culta, orientando a significação do conjunto. A narração falada ancora todo o processo de significação (MORAN, 1995, p. 1).

O mesmo autor salienta ainda que a música, assim como os efeitos sonoros servem de evocação, ou como uma lembrança de fatos acontecidos no passado, de imagens associadas a pessoas ou personagens que fazem parte do presente, como nas novelas, que criam expectativas, que antecedem as reações e as informações. O vídeo também é escrito, pois apresenta textos, em forma de legendas ou citações que aparecem na tela, em especial nas traduções ou nas legendas de filmes, assim como nas entrevistas de estrangeiros. “O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força” (MORAN, 1995, p. 1). Atingindo as pessoas em todos os sentidos e de todas as formas: seduzindo, informando, entretendo, projetando outras realidades na imaginação em outros espaços e em outros tempos. Combinando a comunicação sensorial-cinestésica à audiovisual, ligando a intuição à lógica e a emoção à razão. Atingindo o sensorial, pela emoção e intuição, para depois atingir o racional.

Moran (1995) cita ainda, o uso inadequado do vídeo em sala de aula elencando o seguinte:

- a) **Vídeo-tapa buraco:** utilizar o vídeo quando há ausência do professor, sua utilização eventual pode ser útil, mas não pode virar hábito, pois o aluno pode associar a não ter aula.
- b) **Vídeo-enrolação:** exibir um vídeo que não tenha ligação com o conteúdo.
- c) **Vídeo-deslumbramento:** A utilização exagerada do vídeo reduz sua eficácia empobrecendo a aula.
- d) **Vídeo-perfeição:** Há professores que questionam todos os vídeos procuram defeitos em sua informação.

O vídeo é uma técnica que assim como as demais, precisa ser utilizado de forma dosada, intercalando uma técnica a outra para não tornar a aula cansativa e repetitiva, sempre com bom senso pelo professor.

Dentre as técnicas e práticas de ensino estão: a utilização do vídeo dos vídeos de telejornais, recortes de filmes, jornais impressos digitalizados e revistas impressas e disponíveis na internet, livros que fazem parte do acervo do colégio na Biblioteca e etc. Técnicas estas que bem utilizadas enriquecem o ensino e ajudam a promover o aprendizado de qualidade nas escolas.

## 2.2 ENSINO DE MARKETING

O Marketing se faz presente em todos os momentos da nossa vida, seja no trabalho, em casa, na convivência com os amigos, no restaurante, na rua, no ônibus ou em qualquer outro meio de transporte. A todo o momento, as pessoas estão envolvidas nas ações estratégias de marketing, e, na maioria das vezes nem se percebe.

Segundo Las Casas (2009, p. 2) no Brasil, por volta de 1954, o termo marketing foi traduzido como *mercadologia*, que significa *ação de mercado*. Já no ano de 1960, a Associação Americana de Marketing definiu como “o desempenho das atividades comerciais que dirigem o fluxo de bens e serviços do produtor ao consumidor ou usuário”.

O Marketing não tem uma fórmula correta. Marketing é uma estratégia empresarial, na qual o grande objetivo é desenvolver no cliente potencial a percepção ou a necessidade de consumo de um produto ou serviço.

O grande desafio do profissional de marketing é entender como o consumidor-alvo reage a cada incentivo, sendo este uma nova embalagem, uma nova fragrância ou sabor, uma propaganda na TV, no *busdoor* ou a um simples folheto. Precisamos entender quem é o nosso público-alvo, como ele pensa, como ele age, conhecer as suas preferências, os seus horários de lazer e de serviço, ou seja, obter um nível informacional completo sobre o perfil de consumo do público-alvo, de forma a ter subsídios para a elaboração de estratégias criativas, que se destaque no mercado de atuação.

**Busdoor:** Mídia externa circular de alto impacto, Busdoor é uma ótima opção para divulgar seu negócio, visto estar em evidência por distintos lugares e horários, como portador de uma mensagem com a sua marca, que ocupa normalmente as partes lateral e traseira do ônibus, atingindo todas as classes sociais. As pesquisas comprovam que o Busdoor constitui uma das mídias mais eficientes e que apresenta a melhor relação custo/benefício entre as existentes no mercado publicitário, atingindo índices de recall (lembrança) superiores até mesmo aos da TV.

De acordo com Las Casas (2009), estudos comprovam que em certos produtos 50% de seus custos, são provenientes das despesas com marketing, significando que metade do preço pago pelo consumidor é voltado a atividades de marketing, sendo fácil identificar a sua importância. Uma das razões de se estudar o marketing, deve-se ao fato de dessa importância na vida cotidiana dos consumidores.

Em uma visão atual, pode-se dizer que marketing é uma estratégia empresarial, que tem como objetivo desenvolver novas oportunidades de mercado de forma a gerar necessidades e desejos de compra junto aos consumidores.

Marketing é uma palavra anglo-saxônica<sup>1</sup> derivada do latim *mercari*, que significa comércio, ato de mercar, trocar, comercializar ou, ainda, transacionar.

---

<sup>1</sup> **Anglo-saxão** é a denominação dada à fusão dos [povos germânicos](#) ([anglos](#), [saxões](#) e [jutos](#)) que se fixaram no sul e leste da [Grã-Bretanha](#) no [século V](#), e a criação da nação inglesa, para a [conquista normanda da Inglaterra](#) de [1066](#). Em relação aos saxões, podemos dizer que eram um antigo povo da [Germânia](#), habitantes da região próxima da [foz](#) do [rio](#) [Álbis](#) (atual [Elba](#)) e correspondente à atual região de [Holstein](#) na [Alemanha](#). O indivíduo desse povo é o saxônico, saxônio ou saxão. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org>, 2013).

Segundo Philip Kotler (2006) pode se definir marketing como processo social e gerencial por meio de pessoas e grupos adquirem o que desejam e precisam, gerando e realizando trocas de produtos e de valores entre si.

Marketing é muito mais que uma filosofia é uma estratégia empresarial, e para que funcione é necessário à colaboração de todos os departamentos da empresa e também de outras organizações, devemos saber o que produzir compreendendo as necessidades do consumidor e encontrando soluções que os satisfaçam através do valor, qualidade e serviços prestados.

O tipo de marketing praticado em um determinado país reflete, acima de tudo, o desenvolvimento socioeconômico, o grau de competição do mercado e a abertura para o exterior.

No caso brasileiro, há mais um fator a considerar: as nossas extremas desigualdades sociais, geográficas e até mesmo culturais.

Essa desigualdade faz com que vários tipos de marketing coexistam entre nós. No entanto, em sua essência, o marketing acompanha a natureza humana e, portanto, muda muito pouco.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia ajuda e organiza a procura de certo objetivo por meio de uma explicação com detalhes e com rigor na ação do desenvolvimento do trabalho de pesquisa, na coleta, análise e na interpretação dos dados. Segundo Fachin (2006, p. 29) “todo trabalho científico deve ser baseado em procedimentos metodológicos”.

Para elaborar o método de trabalho, define-se primeiro o seu conceito. A metodologia é representada pelas etapas que se segue de forma organizada, para se atingir o objetivo a que se destina.

O método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados. Em sentido mais genérico **método**, em pesquisa, seja qual for o tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de um estudo (FACHIN, 2006, p.29, grifo do autor).

Os métodos e as técnicas estão conectados, embora sejam distintos. Técnica é a forma de realizar de maneira mais hábil, segura e perfeita alguma atividade (GALLIANO, 1986).

O método utilizado na pesquisa para a coleta de dados foi o questionário aplicado com perguntas objetivas Para Joaquim (2007, p.121) “a coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral”.

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

O presente trabalho de pesquisa de campo foi aplicado a alunos e professores do curso Técnico Profissionalizante em Administração na modalidade Subsequente, também conhecido como pós-médio, ofertado em um Colégio da rede Estadual de Ensino, situado na região Noroeste do Paraná, no ano de 2013.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa pode ser classificada como descritiva utilizando o método de levantamento de dados, por meio de 2 (dois) questionários, com perguntas objetivas, que foram aplicados a alunos e professores que oferecem 6 (seis) tipos de opções na escala de respostas variando de 0 a 5 de acordo com a seguinte padronização:

- a) 0 (zero): Método não utilizado na disciplina,
- b) 1 (um): Método gera muito poucos resultados no aprendizado,
- c) 2 (dois): Gera poucos resultados no aprendizado,
- d) 3 (três): Gera resultados razoáveis no aprendizado,
- e) 4 (quatro): Gera bons resultados no aprendizado e
- f) 5 (cinco): Gera excelentes resultados no aprendizado.

Buscou-se, neste estudo, respostas sobre os métodos e técnicas mais utilizados e que apresentam melhores resultados na aprendizagem dos alunos, no ensino das disciplinas, no curso técnico profissionalizante em Administração. Os questionários aplicados nesta pesquisa encontram-se no Apêndice A (aplicado aos alunos) e Apêndice B (questionário aplicado aos professores).

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi aplicada a 57 (cinquenta e sete) alunos e 10 (dez) professores, pertencentes ao curso Técnico Profissionalizante em Administração subsequente, também conhecido como pós-médio em um colégio estadual, localizado no Noroeste do Estado do Paraná. Selecionado por ser uma referência no ensino profissional e por oferecer os 3 (três) semestres que compõe o curso em questão a ser pesquisado.

A população foi selecionada por interesse da pesquisadora que é professora dos cursos técnicos profissionalizantes na área de gestão de negócios e também com o intuito de ajudar a melhorar a qualidade na aprendizagem dos alunos. Buscou-se levantar quais os métodos e técnicas de ensino que mais despertam o interesse e

ajudam a promover melhores resultados no aprendizado dos alunos que cursam o citado curso.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário com perguntas objetivas, contendo 6 (seis) opções de respostas, para a escolha dos respondentes de acordo com a importância e os resultados obtidos na aprendizagem dos alunos, pontuando de 0 (zero) a 5 (cinco) pontos conforme o método utilizado para o ensino da disciplina e os resultados obtidos na aprendizagem dos alunos.

A escala apresentada nos gráficos com os resultados da pesquisa está apresentada com os valores médios apurados nos questionários aplicados aos entrevistados. Sendo que a escala vai de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), devido aos resultados dos questionários aplicados aos professores e alunos estarem na mesma linha, apresentando cores diferentes para diferenciar os resultados.

Foram aplicados dois tipos de questionários sendo: um aos professores (Apêndice A) para listarem as disciplinas ministradas, pontuando o aprendizado dos alunos conforme o resultado obtido segundo os métodos e técnicas utilizadas para o ensino da mesma e o outro foi aplicado aos alunos (Apêndice B), para elencarem as disciplinas cursadas, pontuando de acordo com o aprendizado obtido em cada uma delas.

O questionário foi aplicado em sala de aula, pela própria pesquisadora na presença do professor da disciplina, em horário normal de aula, em uma segunda-feira, por ser um dia em que comparecia a maioria dos alunos.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados levantados na pesquisa foram analisados em quadros e gráficos, após a tabulação da mesma e apurada a média das respostas obtidas nos questionários respondidos pelos alunos e professores, do curso profissionalizante

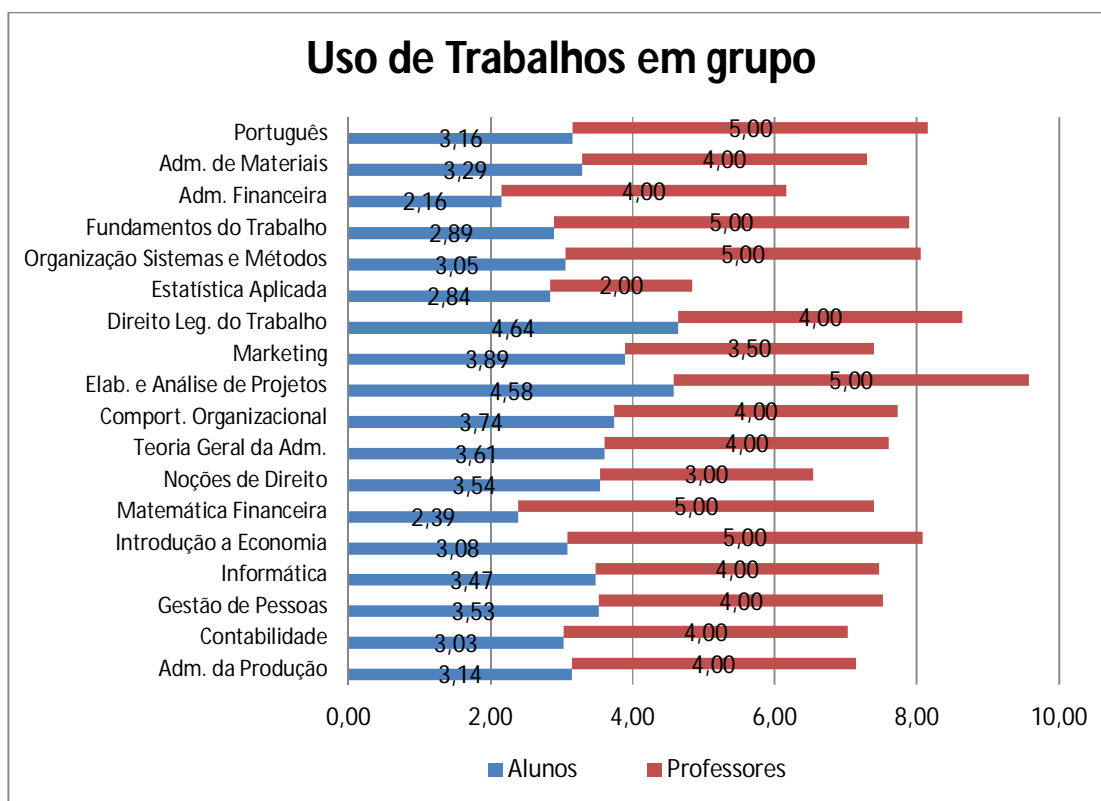


Técnico em Administração, Subsequente, com o objetivo de levantar quais os métodos e técnicas de ensino, mais promovem a efetiva aprendizagem aos alunos, por meio dos resultados apresentados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa demonstraram que os métodos e técnicas de ensino podem influenciar na aprendizagem dos alunos. Os dados obtidos na pesquisa foram elencados nos Gráficos de 1 a 11, sendo comparadas as percepções dos alunos com a dos professores, após a apuração da média dos resultados levantados na pesquisa. A seguir esses resultados foram apresentados, por tipo de método utilizado no ensino e nas disciplinas do curso selecionado para a pesquisa em gráficos demonstrativos em forma de gráfico de barras.

O Gráfico1 demonstra em forma de barras, lado a lado a opinião dos alunos e professores com relação aos resultados alcançados na aprendizagem. Observa-se no método de trabalho em grupo, que na opinião dos professores selecionados para a pesquisa, de acordo com a disciplina ministrada em cada um dos 3 (três) semestres do curso Técnico em Administração Subsequente, apresenta resultados bons a excelentes. Na aprendizagem da maioria dos alunos, embora na opinião dos alunos os resultados, sejam considerados razoáveis em relação aprendido.

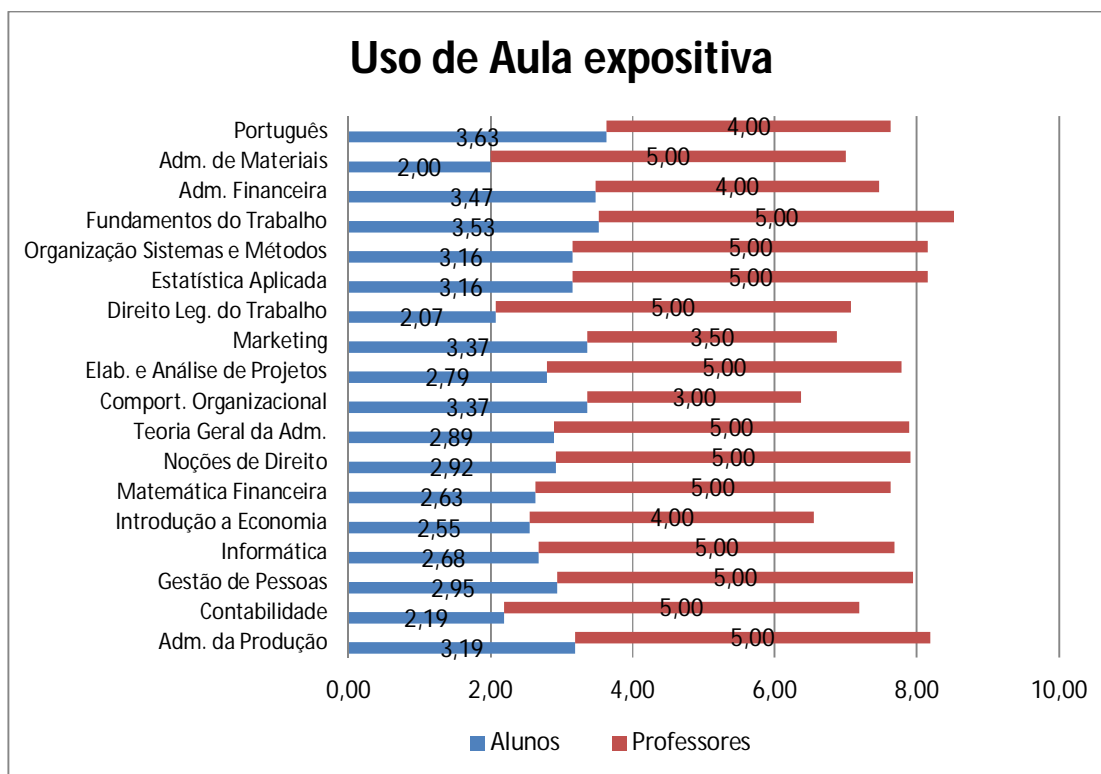


**Gráfico 1 – Percepção dos pesquisados quando ao uso de Trabalho em Grupo.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

O Gráfico 1 apresenta a percepção quanto aos resultados da aprendizagem dos alunos para o uso de trabalhos em grupo de acordo com a disciplina ministrada, em que se pode observar que a disciplina de Marketing, apresenta o melhor resultado alcançado dentre todas as demais na aprendizagem dos alunos, tanto na opinião dos alunos quanto na visão dos professores. Segue-se então Estatística Aplicada e Comportamento Organizacional, conforme a opinião dos alunos. Já na visão dos professores, depois de Marketing, está Administração de Materiais e Introdução à Economia, com os melhores resultados apresentados, na aprendizagem dos alunos. Haja vista, que de um modo geral, todas as outras disciplinas também apresentem bons resultados no método de trabalho em grupo, demonstrando-se bastante produtivo aos alunos.

Para Mantoan (2010, p. 9) “É, sem dúvida, a heterogeneidade que dinamiza os grupos, que lhes dá vigor, funcionalidade e garante o sucesso escolar”.

A pesquisa demonstra os resultados da utilização da Aula Expositiva no Gráfico 2, apresentando os resultados de aprendizagem dos alunos segundo o método da Aula Expositiva, onde observa-se uma diferença de opinião entre os professores e os alunos, quanto ao aprendizado alcançado segundo o que se observa no gráfico nitidamente, no lado esquerdo está a opinião dos alunos e no lado direito a dos professores, postas lado a lado, com a finalidade de realizar uma comparação entre uma versão e outra.

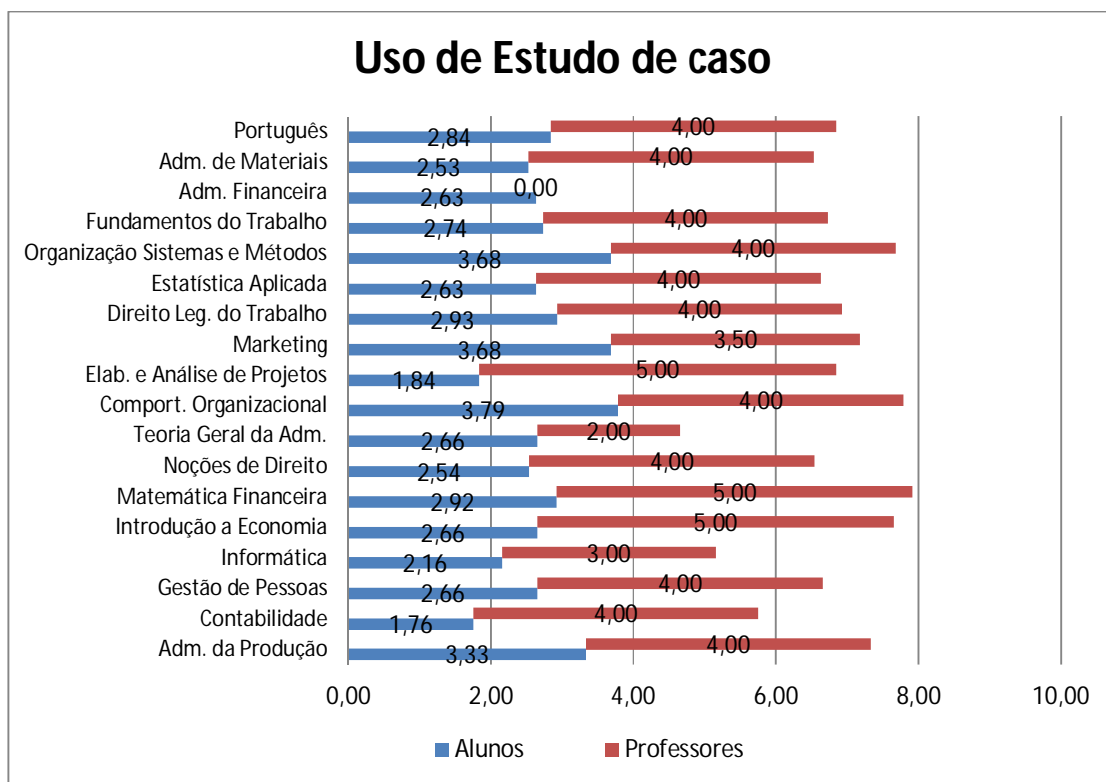


**Gráfico 2 – Percepção dos pesquisados quanto ao uso de Aulas Expositivas.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

O Gráfico 2 apresenta a percepção dos pesquisadores quanto ao uso de aulas expositivas, demonstrando que há um entendimento pela opinião dos professores de que a aula expositiva, apresenta resultados de bons a excelentes. Opinião esta que não concordam em mesmo grau os alunos, pois segundo demonstra a pesquisa os resultados da aprendizagem apresentado por este método são de poucos a razoáveis.

“O ponto forte desta estratégia é o dialogo entre alunos e professor, onde há espaço para questionamentos, críticas, discussões e reflexões, onde o conhecimento possa ser sintetizado por todos” (POSGRADUANDO.COM).

Os resultados obtidos no método do Estudo de caso, estão demonstrados no Gráfico 3 utilizado como técnica que busca aproximar o aluno da prática da profissão no dia a dia, por se tratar de um método que em sua grande maioria trabalha com base em casos reais, levando o aluno a refletir em como agir diante de algumas situações apresentadas e que precisam ser solucionadas, da forma mais, rápida, produtiva e econômica, levando-o a agir como se estivesse em ação dentro de uma organização devidamente constituída.

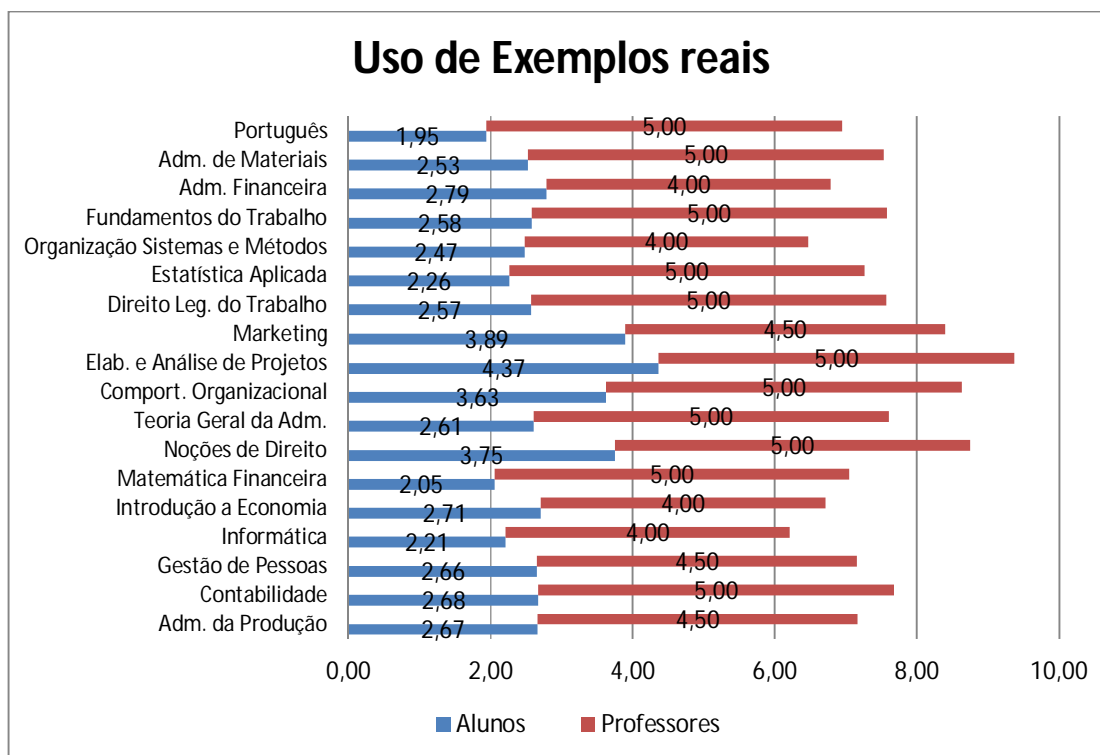


**Gráfico 3 – Percepção dos pesquisados quanto ao uso de Estudo de Caso.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

O Gráfico 3 demonstra o método do Estudo de Caso, que de acordo com a visão dos professores, apresenta bons e excelentes resultados, principalmente nas disciplinas de Noções de Direito, Fundamentos do Trabalho, Comportamento Organizacional e Introdução a Economia.

Yin (1989) citado por Bressan (2000, p. 1) comenta que o método do Estudo de Caso é muito utilizado para: “explicar ligações causais nas intervenções na vida real que são muito complexas para serem abordadas, ou para descrever o contexto da vida real no qual a intervenção ocorreu”. Em sua opinião o método também é muito utilizado para explorar as situações em que as intervenções avaliadas não tem resultados específicos e claros.

O método de utilização dos Exemplos Reais, que são muito importantes para ilustrar o que se ensina na teoria, aliando a prática. Está apresentado no Gráfico 4.

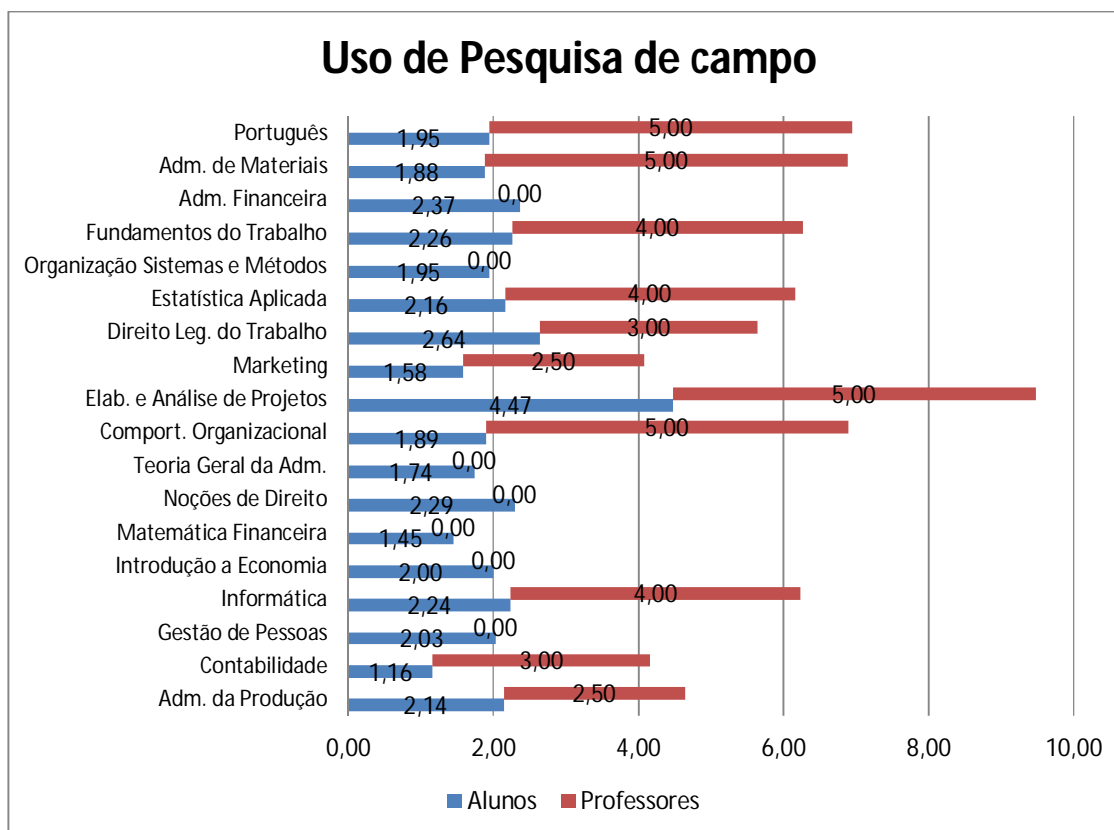


**Gráfico 4 – Percepção dos pesquisados quanto ao uso de Exemplos Reais.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

Pode-se observar no Gráfico 4, que os exemplos reais, na opinião dos professores, principalmente das disciplinas de: Elaboração e Análise de Projetos, Noções de Direito e Comportamento Organizacional, apresentam excelentes resultados na aprendizagem dos alunos. Embora na opinião dos alunos esses resultados sejam bons, razoáveis ou apresentam poucos resultados como o gráfico demonstra. Demonstrando também que esse resultado pode ser visível nas mesmas disciplinas já elencadas quando observou-se a opinião dos professores.

Giordano (1997, p. 1) comenta que “Os alunos procuram, permanentemente em sala de aula, o "saber", para, com ele, melhor se posicionarem frente a um problema ou a uma situação real”. O que significa que o aluno busca ferramentas primordiais para uma mudar o seu comportamento.

O Gráfico 5 apresenta a utilização da Pesquisa de Campo, como método de ensino, que apenas é utilizado para algumas disciplinas específicas, devido as suas limitações, embora seja muito produtivo, pois em muitos casos depende da autorização de terceiros, para poder ser realizado.



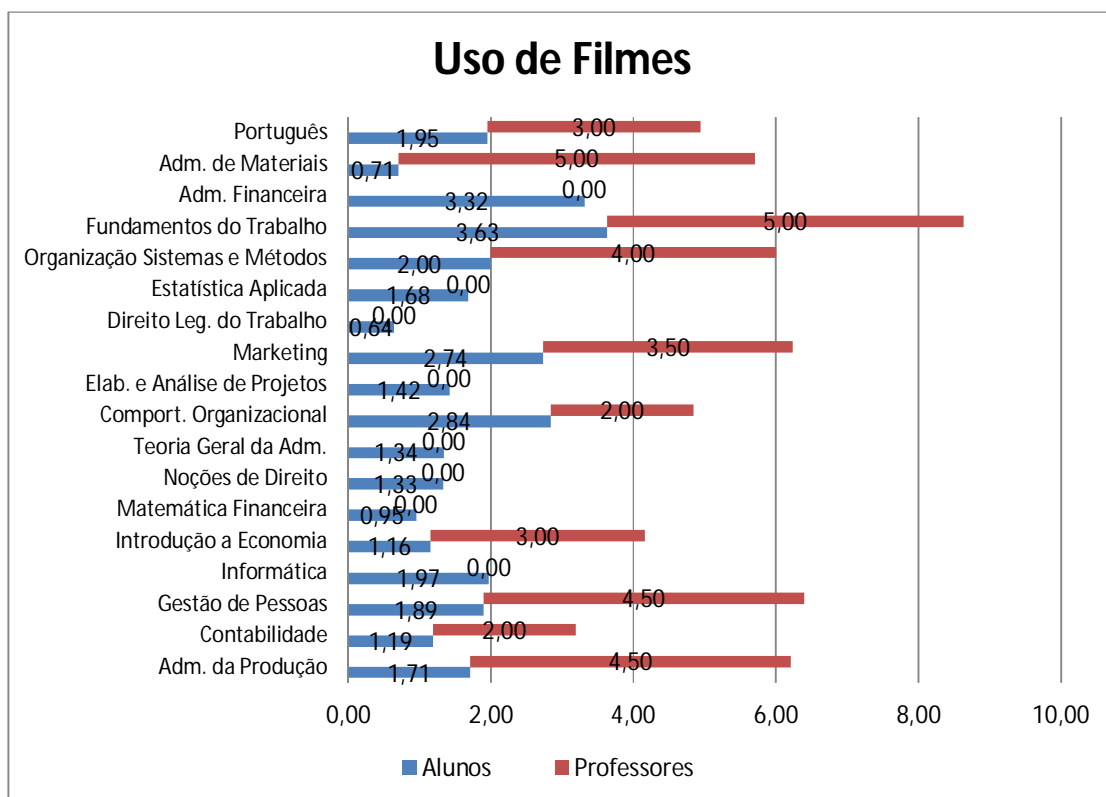
**Gráfico 5 – Percepção dos pesquisados quanto ao uso de Pesquisa de Campo.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

Observa-se no Gráfico 5, que a pesquisa de campo ainda não é muito utilizada pelos professores, devido as limitações de sua utilização, embora quando seja possível seu uso, os resultados se demonstrem ser excelentes como é o caso da disciplina de Marketing, Comportamento Organizacional e Administração de Materiais, segundo a opinião dos professores. Já na opinião da maioria dos alunos os resultados deste método são muito poucos na aprendizagem, com exceção do que ocorre na disciplina de Marketing que apresenta bons resultados no aprendizado.

Gonsalves (2001) citado por Piana (2003) afirma que a pesquisa de campo é a que pretende buscar a informação diretamente na fonte, ou seja, junto a população que está sendo pesquisada. Exigindo do pesquisador um encontro mais direto. Dessa forma, o pesquisador precisa ir ao local que está sendo pesquisado, para reunir dados para compor as informações a serem pesquisadas.

A utilização de filmes e vídeos como método de ensino, está demonstrada no Gráfico 6 servindo como uma ferramenta a mais para a utilização do professores, demonstrar ou mesmo ilustrar de uma forma mais simples, o que está sendo ensinado. Embora para a apresentação de filmes se exija um tempo de aula um pouco maior,

pois em alguns casos os filmes possuem uma duração de mais de 2 (duas) horas, o que impede que esta prática seja tão utilizada, pois em muitos casos existe o fracionamento das aulas.



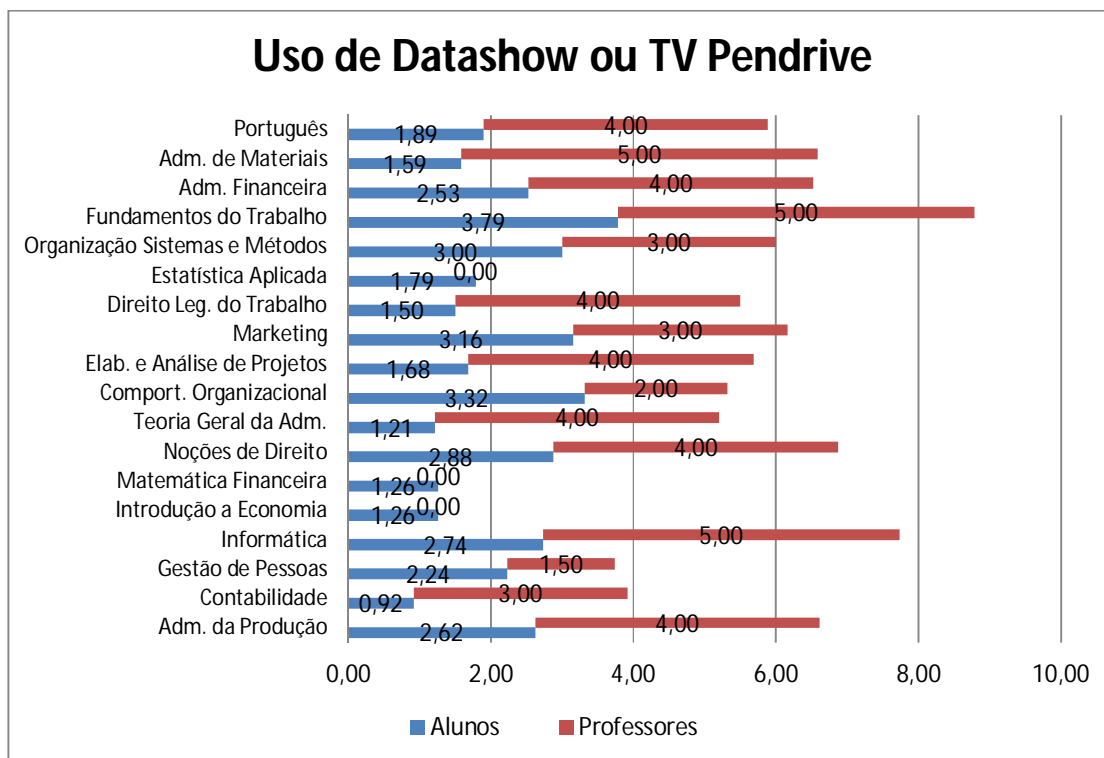
**Gráfico 6 – Percepção dos pesquisados quanto ao uso de Filmes.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

De acordo com o Gráfico 6, segundo a opinião dos professores nas disciplinas de: Fundamentos do Trabalho, Gestão de Pessoas, Administração da Produção e Marketing os resultados apresentados são bons. Já na opinião dos alunos os resultados são razoáveis nas disciplinas de: fundamentos do trabalho, Administração de Materiais, Comportamento Organizacional e Marketing, apresentando muito pouco resultado na aprendizagem nas demais disciplinas pesquisadas.

Para Moran (2007, p. 1) “A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante”. Passando informações contínuas, interpretadas, mostrando modelos de comportamento, ensinando linguagens coloquiais, como multimídia, privilegiando uns em detrimento de outrem.



Os resultados obtidos na utilização do Datashow ou da TV Pendrive, como método de ensino, são apresentados no Gráfico 7.



**Gráfico 7 – Percepção dos pesquisados quanto ao uso de Datashow ou TV Pendrive.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

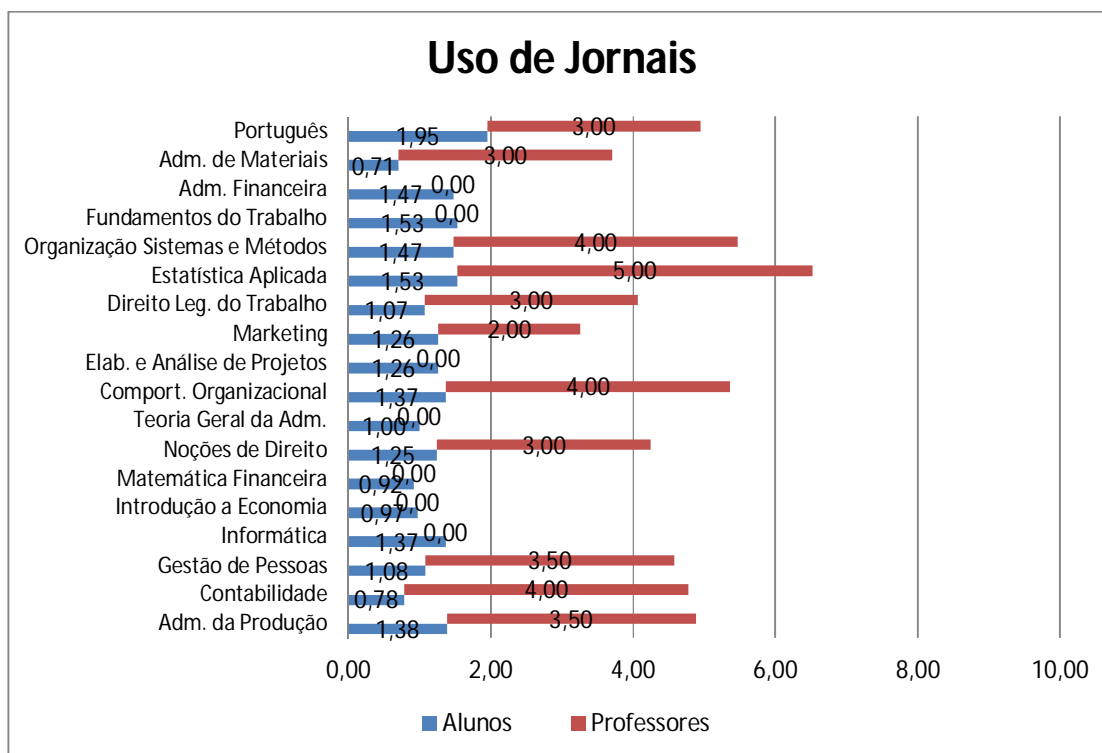
Pode-se observar no Gráfico 7, que o uso do Datashow ou da TV Pendrive, apresenta bons resultados, na opinião dos professores, principalmente nas disciplinas de: Fundamentos do Trabalho, Introdução a Economia e Administração de Materiais. Já na opinião dos alunos os resultados giram em torno poucos a razoáveis resultados, nas disciplinas de: Fundamentos do Trabalho, Comportamento Organizacional e Marketing. As demais apresentam muito pouco resultado.

Entretanto é relevante ressaltar que o uso de tecnologias, nem sempre seja tão fácil, seja pela falta de equipamentos disponíveis, para uso de todos os professores, ou até pelo fato de não se saber lidar com a tecnologia como é o caso de alguns professores.

Para Moran (2007, p.1-2) “A TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos - a fala da escola é muito distante e intelectualizada - e fala de forma impactante e sedutora - a escola, em geral, é mais cansativa, concorda?”. O que se tenta fazer diferente na sala de aula, de maneira sem organização e monótona,

comparando com os modelos “consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da Internet o desfazem nas horas seguintes”.

No Gráfico 8 são apresentados os resultados obtidos na aprendizagem dos alunos no uso de Jornais, como técnica de ensino.

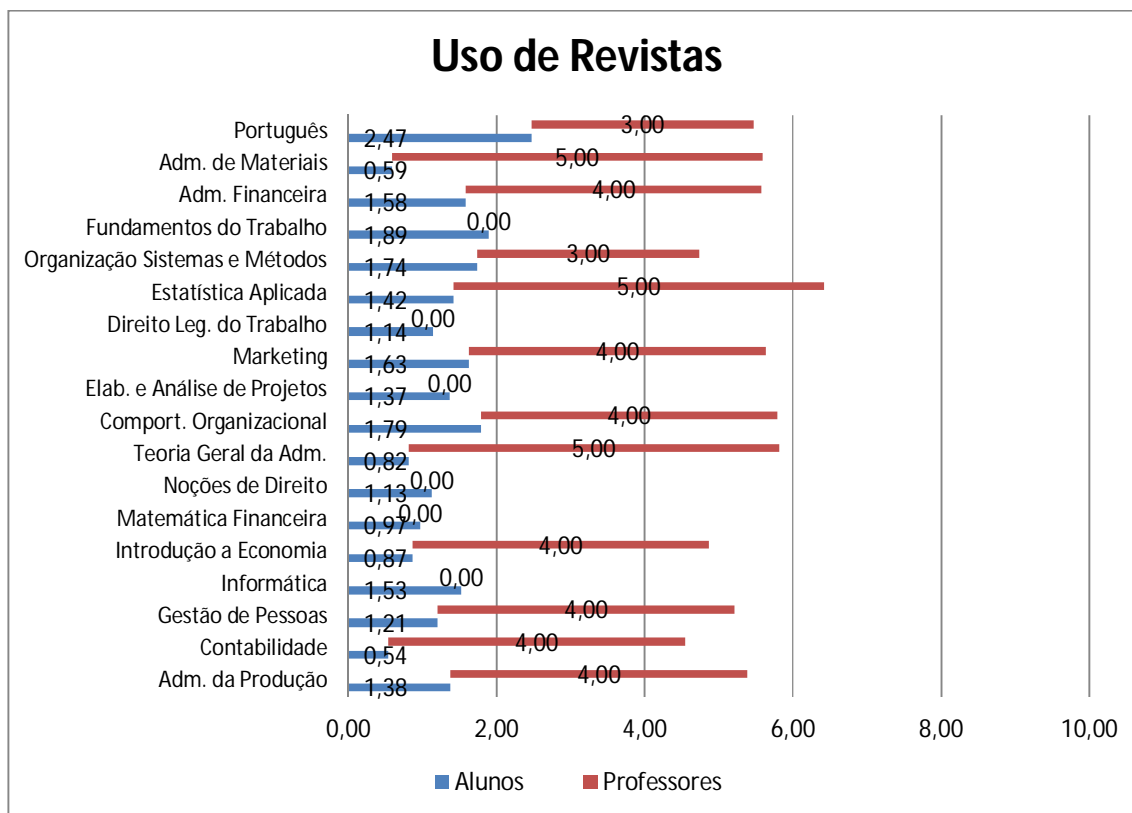


**Gráfico 8 – Percepção dos pesquisados quanto ao uso de Jornais.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

O Gráfico 8 demonstra que o uso de Jornais em sala de aula, não é tão frequente, também devido a sua limitação, ou em muitos casos por não ter quantidade suficiente, para se trabalhar com todos os alunos presentes na sala. Segundo a opinião dos professores a disciplina de Estatística apresenta os melhores resultados na aprendizagem, seguido de Organização Sistemas e Métodos e Comportamento Organizacional. Já na opinião dos alunos, este método gera muito poucos resultados na aprendizagem.

Para Moran (2009a, p. 22) “Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades”, a entendê-las de maneira cada vez mais profunda e abrangente, tornando como um referencial.

Os resultados obtidos no uso de Revistas em sala de aula, como forma de ensino. São apresentados no Gráfico 9.



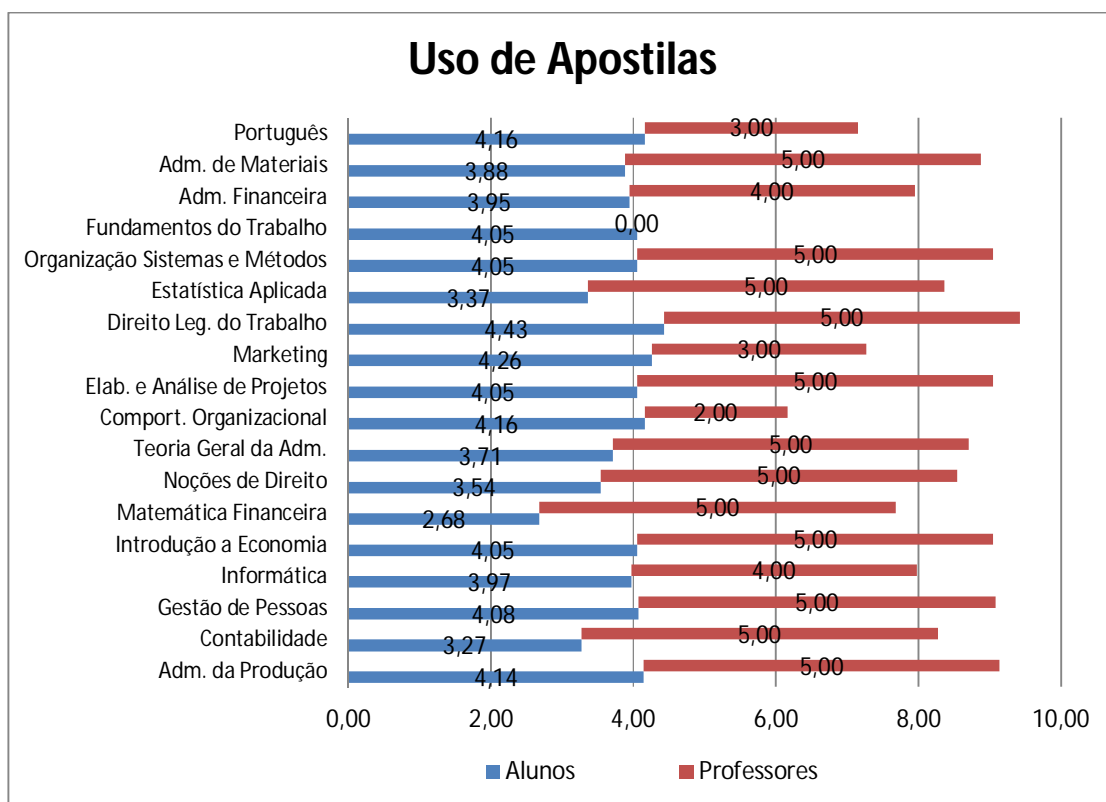
**Gráfico 9 – Percepção dos pesquisados quanto ao uso de Revistas.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

O Gráfico 9 demonstra a percepção dos pesquisadores quanto ao uso de Revistas como método de ensino demonstrando também, que esta não é uma prática tão usual, entre os professores. Entretanto, dentre os docentes que o utilizam, os resultados obtidos na aprendizagem são excelentes, como demonstra o gráfico nas disciplinas de: Estatística Aplicada, Comportamento Organizacional, Administração de Materiais e Marketing. Segundo a opinião dos professores que responderam a pesquisa. Já na opinião dos alunos o melhor resultado obtido foi na disciplina de Administração de Materiais (resultados razoáveis), Fundamentos do Trabalho (poucos resultados) e Comportamento Organizacional (poucos resultados). E o restante das disciplinas obteve muito pouco resultado na aprendizagem dos alunos neste método.

Moran (2009a, p. 22) “De tudo, de qualquer situação, leitura ou pessoa podemos extrair alguma informação ou experiência que nos pode ajudar a ampliar o

nosso conhecimento, para confirmar o que já sabemos”, para repudiar certas visões de mundo, para integrar outros pontos de vista.

O método do uso de Apostilas está apresentado nos resultados obtidos no Gráfico 10, a apostila em geral é elaborada pelo professor, sendo este um dos métodos que apresenta melhores resultados dentre os métodos analisados, o que se pode observar no Gráfico 10 como segue.



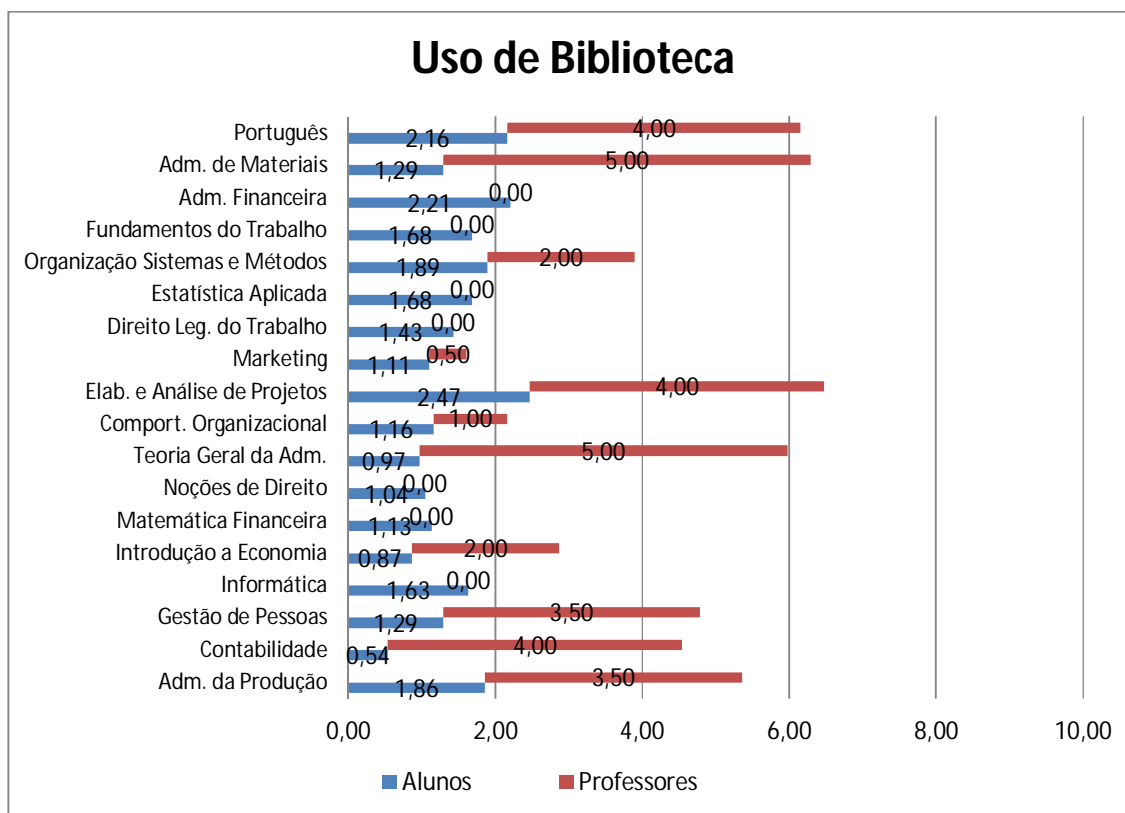
**Gráfico 10 – Percepção dos pesquisados quanto ao uso de Apostilas.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

No Gráfico 10 observa-se que o uso de Apostilas é um método muito produtivo e que apresenta excelentes resultados na opinião da maioria dos professores, tendo o melhor resultado apresentado na disciplina de: Estatística Aplicada, seguida em pé de igualdade com Fundamentos do Trabalho, Administração da Produção, Gestão de Pessoas, Introdução a Economia, Marketing e Administração de Materiais, todos com excelentes resultados. A maioria dos alunos também concorda que a apostila, é um dos métodos que mais apresenta bons resultados e o restante concorda que ela apresenta no mínimo resultados razoáveis para o aprendizado do aluno.

Uma pesquisa realizada por Ana Carolina Zoghbi (2010) doutora em economia pela FGV – Fundação Getúlio Vargas, em parceria com Francisco Soares, divulga que

o uso de apostilas melhorou em 5 (cinco) pontos o desempenho dos alunos na Prova Brasil, nas escolas municipais de São Paulo, devido a forma estruturada de ensino.

No caso do Gráfico 11 analisa-se a utilização da Biblioteca como forma de ensino, explorando o seu acervo, para o enriquecimento pessoal dos alunos, buscando incentivar as formas de pesquisa.



**Gráfico 11 – Percepção dos pesquisados quanto ao uso de Biblioteca.**  
**Fonte: Dados Levantados na Pesquisa (Autoria própria)**

No Gráfico 11 pode-se observar que o uso da Biblioteca não é uma prática constante entre os professores, mesmo porque no caso de algumas disciplinas que necessitam de uma atualização constante como é caso da disciplina de Noções de Direito, não existem uma acervo atualizado com a legislação atual, já em outros casos pelo fato da disciplina ser muito específica como o caso de: Fundamentos do Trabalho e Estatística Aplicada, não há volumes disponíveis suficientes para todos os alunos, o que dificulta o uso da Biblioteca. Fato este que não ocorre no caso das disciplinas de Administração de Materiais, Marketing, Comportamento Organizacional, Gestão de Pessoas e Administração da Produção. Os melhores resultados obtidos (bons e razoáveis) foram nas disciplinas de: Administração de Materiais, Comportamento Organizacional e Marketing, isso na opinião dos professores. Já na opinião dos

alunos, o melhor resultado apresentado foi na disciplina de Marketing (razoáveis), Administração de Materiais (poucos resultados) e Administração da Produção com poucos resultados, as demais disciplinas apresentaram muito poucos resultados.

Martins (2013) “Para que a biblioteca cumpra a função de expandir o conhecimento, é preciso diversificar o acervo e torná-la um ambiente de descobertas”. O professor precisa conhecer as possibilidades de sua disciplina e explorar os livros disponíveis na biblioteca, para levar conhecimento aos seus alunos e despertar o interesse pelo conhecimento que chega por meio da leitura de qualidade.

A pesquisa demonstrou que os métodos e técnicas de ensino, são muito importantes para os bons resultados a serem obtidos na aprendizagem dos alunos, apresentando boa aceitação dos alunos em alguns casos e dependendo do método utilizado os resultados obtidos podem ser: muito poucos, poucos, razoáveis, bons ou excelentes.

O desempenho e a criatividade do professor também possui grande relevância nos resultados obtidos na aprendizagem do aluno, pois se a aula é atrativa e interessante o conteúdo fica agradável e desperta o interesse do aluno para o aprendizado.

A pesquisa foi direcionada aos alunos que cursam o ensino profissionalizante, também conhecido como pós-médio, sendo aplicada a 57 alunos e 10 professores do curso Técnico em Administração, em um colégio estadual, situado no Noroeste do Paraná. Apurou-se neste caso que dos métodos e técnicas de ensino analisados, apresentou-se os seguintes resultados: Trabalho em grupo apresentou bons resultados de um modo geral tanto na opinião dos alunos como dos professores; Aula expositiva apresentou excelentes resultados na aprendizagem, tanto na opinião dos alunos como na dos professores; Estudo de caso apresentou bons resultados, mas ainda não é utilizada em algumas disciplinas; Exemplos reais apresenta bons resultados; Pesquisa de campo pouco utilizada, embora apresente resultados excelentes na opinião dos professores e muito pouco na visão dos alunos; Filmes pouco utilizado devido a necessitar de muito tempo disponível, embora apresente bons resultados na visão dos professores, mas os alunos acham que apresentam resultados razoáveis; *Datashow* e *TV Pendrive* na opinião dos professores apresenta bons resultados, na dos alunos pouco a razoáveis; Uso de Jornais pouco utilizada, embora apresente bons resultados na opinião dos professores e muito pouco na opinião dos alunos; Revistas pouco utilizada, apresentando excelentes resultados

pela opinião dos professores e resultados razoáveis na opinião dos alunos; Apostilas são um dos melhores resultados apresentados, na opinião dos professores é excelente e na dos alunos apresentam bons resultados; e Biblioteca pouco utilizada por não ter um acervo tão completo em algumas disciplinas específicas, mas nas que possuem apresentam resultados bons e razoáveis, tanto na opinião dos professores, como na dos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa de campo demonstra que existem diversos tipos de métodos e técnicas de ensino que podem ser utilizadas pelo professor na sala de aula e que possuem o objetivo de tornar a aula mais atrativa e interessante aos alunos.

Levantou-se também que, apesar de algumas técnicas serem mais antigas, como a Aula Expositiva, continuam sendo altamente necessárias e muito produtivas. Outros métodos foram também abordados como: estudo de caso, exemplos reais em sala, o uso de tecnologias (vídeos, filmes, TV *Pendrive* e *Datashow*), o uso de Apostilas, Jornais e Revistas, Pesquisa de Campo dentre outros, também tornam a aula, mais atrativa e interessante aos alunos, desde que sejam utilizados na dosagem correta, intercalando os métodos e as técnicas para a aula não se tornar cansativa e repetitiva.

Observou-se também que dentre as disciplinas pesquisadas as que mais se destacaram por seus resultados foram: Marketing, Fundamentos do Trabalho, Noções de Direito, Estatística Aplicada, Administração de Materiais e Elaboração e Análise de Projetos, demonstrando assim a criatividade e diversificação de métodos e técnicas de ensino utilizadas pelos professores, o que conseqüentemente reflete em melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

Levando-se em consideração o objetivo da pesquisa, que era apurar os métodos e técnicas de ensino que apresentam melhores resultados na aprendizagem dos alunos, ficou constatado que as técnicas que apresentaram os melhores resultados na aprendizagem, tanto na opinião dos alunos como na dos professores. São: Trabalho em grupo, Aula Expositiva, Exemplos Reais e Apostilas.



## REFERÊNCIAS

AKIAMA, S. R.; VIEIRA, S. S. C. **Metodologia do Ensino na Contabilidade.**

Disponível em: <moodle.stoa.usp.br>. Acesso dia 25 de agosto 2013.

ALMEIDA, M. R. de. **A docência como base para a formação da identidade profissional dos professores da Educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis: Universidade Católica de Petrópolis, Mestrado em Educação, 2011. 170p. **Centro de Referência Virtual do Professor.** Artigo Disponível em: mg.gov.br.

<[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7BA56826C7-82F3-4755-A478-](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BA56826C7-82F3-4755-A478-A96415C4E96B%7D_Dissertacao%20Versao%20Publicacao%20%28PDF%29.pdf)

[A96415C4E96B%7D\\_Dissertacao%20Versao%20Publicacao%20%28PDF%29.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BA56826C7-82F3-4755-A478-A96415C4E96B%7D_Dissertacao%20Versao%20Publicacao%20%28PDF%29.pdf)>

Acesso dia 25 agosto 2013.

ALTHAUS, M. T. M. **Gestão da aula universitária: Técnicas de ensino.** UEPG / PROGRAD. Disponível em:

<<http://www.uepg.br/prograd/semanapedagogica/T%C3%A9cnicas%20Ensino%20Miza%20M%20Althaus.pdf>>. Acesso dia 07 de abril 2013.

AMARAL, A. L. **Planejamento do ensino: objetivos, métodos e técnicas - parte I.** Centro de Referência Virtual do Professor. 17/04/2006. Disponível em:

<[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.aspx?id\\_projeto=27&ID\\_OBJETO=31807&tipo=ob&cp=000000&cb=>](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=31807&tipo=ob&cp=000000&cb=>)>. Acesso dia 07 de abril 2013.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso seu potencial na educação.** Cad. Pesq. 49: 51-54, maio 1984. Puc: Rio de Janeiro.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso.** In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal.

SP: Martins Fontes, 1992 (1979) [1952-53]. pp. 277-326. Disponível em:

<<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/117.pdf>> Acesso dia 25 agosto 2013.

BRESSAN, F. **O método do estudo de caso.** FECAP. Administração On line.

Volume 1, Número 1 (janeiro/ fevereiro/ março 2000). Disponível em:

<[http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/flavio.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm)> . Acesso em 23 janeiro 2014.

DIÁRIO CATARINENSE. **Entenda os diferentes métodos de ensino.** Notícias, Caderno Geral, Bases da Educação. Publicado em: 30 out 2012 às 19h38. Artigo disponível em:

<<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2012/10/entenda-os-diferentes-metodos-de-ensino-3934758.html>> Acesso dia 25 agosto 2013.

FABRICIO, A. M.; PINHEIRO, E.; BENTO, M. H.; PIZZOLATO, M.; JAHN.  
**Repercussões dos métodos de ensino utilizados pelos docentes de IES pública e privada no desenvolvimento de competências dos seus alunos.** VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos11/38014391.pdf>> Acesso dia 31 de agosto 2013.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 197 p.

FREITAS, E. **Aula expositiva dialogada.** Equipe Brasil Escola. Site: Canal do Educador. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/aula-expositiva-dialogada.htm>> Acesso em: 31 de agosto 2013.

GALLIANO, G. A. **O método Científico: Teoria e Prática.** São Paulo: Harpa, 1986. 194 p.

GIORDANO. Métodos de ensino e aprendizagem. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta97/giordano/cap2.htm>>. Acesso em: 23 de janeiro 2014.

JOAQUIM, A. S. **Metodologia do Trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing.** Philip Kotler, Kevin Lane Keller; tradução Mônica Rosenberg, Brasil Ramos Fernandes, Cláudia Freire; revisão técnica Dilson Gabriel dos Santos. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Ensinando a turma toda: as diferenças na escola.** Disponível em: <<http://direitoadiferenca.files.wordpress.com/2010/05/ensinando-a-turma-toda.pdf>> . Acesso dia 23 de janeiro de 2014.

MARTINS, A. R. Recanto do saber. **A importância da biblioteca.** Site: Educar para Crescer. Artigo publicado em: 11/07/2013. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/recanto-saber-451721.shtml>>. Acesso em: 23 de janeiro 2013.

MARTINS, J. S. **Livro traz estratégias de ensino e aprendizagem com base na ação**. Publicado no Portal Educação, terça-feira, 1 de janeiro de 2008 - 00:00.

Disponível em:

<[http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2032/livro-traz-estrategias-de-ensino-e-aprendizagem-com-base-na-acao?\\_kt=8494173369#ixzz2dZqi4p2J](http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2032/livro-traz-estrategias-de-ensino-e-aprendizagem-com-base-na-acao?_kt=8494173369#ixzz2dZqi4p2J)>

Acesso dia 31 de agosto 2013.

MELLO, S. C. B. DE; VIEIRA, R. S. G. **A dialética ensino/prática na administração mercadológica**. Disponível em:

<[http://www.angrad.org.br/\\_resources/files/\\_modules/producao/producao\\_457\\_201212051834228e9c.pdf](http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/producao/producao_457_201212051834228e9c.pdf)> Acesso dia 25 de agosto de 2013.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. 1995. Artigo publicado na revista **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995 (com bibliografia atualizada). Disponível em:

<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso dia 31 de agosto de 2013.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. 2002. Disponível em:

<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso dia 26 de agosto de 2013.

MORAN, J. M. **As mídias na educação**. 2007. Disponível em:

<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso dia 26 de agosto de 2013.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias**. 2009.

Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso dia 26 de agosto de 2013.

MORAN, J. M. **Caminhos para a aprendizagem inovadora**. 2009a. Disponível em:

<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso dia 26 de agosto de 2013.

PIANA, M. C. **A pesquisa de campo**. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional. São Paulo: Editora UNESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p.233. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>> Acesso em: 23 de janeiro 2014.

POSGRANDUANDO. **As diferenças entre as aulas expositivas e as aulas dialogadas**. Disponível em: <<http://posgraduando.com/blog/as-diferencas-entre-aulas-expositivas-e-aulas-dialogadas>>. Acesso em 23 de janeiro 2014.

ROJO, R. H. R. **Gêneros do discurso no círculo de Bakhtin** - ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas.

Universidade Estadual de Campinas. Disponível em:  
<<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/117.pdf>>. Acesso dia 25 de agosto 2013.

RÚBIO, M. R. de A. **A docência como base para a formação da identidade profissional do professor da educação de jovens e adultos**. Disponível em:  
<[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7BA56826C7-82F3-4755-A478-A96415C4E96B%7D\\_Dissertacao%20Versao%20Publicacao%20%28PDF%29.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BA56826C7-82F3-4755-A478-A96415C4E96B%7D_Dissertacao%20Versao%20Publicacao%20%28PDF%29.pdf)>  
Acesso em 25 de agosto de 2013.

SILVA, H. R.; DEMATTÊ, J. B. I. **Técnicas pedagógicas mais eficientes e agradáveis em relação à técnica expositiva para o ensino- aprendizagem do sensoriamento remoto**. Anais X SBSR, Foz do Iguaçu, 21-26 abr, 2001, INPE, p. 213-220, Sessão Técnica Oral, Workshops. Disponível em:  
<<http://marte.dpi.inpe.br/col/dpi.inpe.br/lise/2001/09.13.12.10/doc/0213.220.026.pdf>>. Acesso dia 31 de agosto de 2013.

UNIASSELVI. **Apostila elaborada pelos professores de METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR da Pós-graduação UNIASSELVI**. Disponível em:  
<<http://www.posuniasselvi.com.br/website/upl/File/Apostila%20MES.pdf>>. Acesso dia 31 de agosto de 2013.

ZANON, D. P., ALTHAUS, M. T. M. **Possibilidades didáticas do trabalho com o seminário na aula universitária**. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEDSUL, 2010, Londrina. Disponível em: <[www.maiza.com.br](http://www.maiza.com.br)>. Acesso dia 31 de agosto de 2013.

ZOGHBI, A. C. **Uso de apostilas e falso dilema**. Pesquisa realizada em parceria com Francisco Soares. Fundação Lemann. Artigo publicado no site: Ideias em educação. Em 15/07/2010. Disponível em: <<http://fundacaolemann.org.br/blog/uso-de-apostilas-e-falso-dilema>>. Acesso em 23 de janeiro 2014.

**APÊNDICE(S)**



**APÊNDICE A - Questionário para Professor**  
 Ministério da Educação  
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
 Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
 Ensino



**QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR**

**Prezado(a) respondente:**

Este questionário possui finalidade exclusivamente acadêmica. O objetivo desta pesquisa é investigar a sua opinião sobre os resultados obtidos no aprendizado diante do uso de recursos e técnicas usadas em sala de aula. Gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo as questões a seguir.

**Agradeço sua colaboração**

**Angela da Silva Biazon - Pesquisadora**

1. Indique a que gênero você pertence:

( ) Masculino      ( ) Feminino.

2. Qual é a sua idade? \_\_\_\_\_ anos

3. Considerando uma escala com a seguinte padronização:

0	Método <b>não utilizado</b> na disciplina	3	Gera <b>resultados razoáveis</b> no aprendizado
1	Gera <b>muito poucos resultados</b> no aprendizado	4	Gera <b>bons resultados</b> no aprendizado
2	Gera <b>poucos resultados</b> no aprendizado	5	Gera <b>excelentes resultados</b> no aprendizado

Preencha o quadro abaixo conforme a sua opinião sobre eficiência de cada método ou recurso no **aprendizado do conteúdo das disciplinas que você ministra.**

	DISCIPLINAS QUE VOCÊ MINISTRA ATUALMENTE							
Trabalhos em grupo								
Aula expositiva								
Estudo de caso								
Exemplos reais								
Pesquisa de campo								
Filmes								
Data show ou TV Pendrive								
Jornais								
Revistas								
Apostilas								
Biblioteca								

**APÊNDICE B - Questionário para Alunos**



Ministério da Educação  
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
 Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
 Ensino



#### QUESTIONÁRIO APLICADO AO ALUNO

##### Prezado(a) respondente:

Este questionário possui finalidade exclusivamente acadêmica. O objetivo desta pesquisa é investigar a sua opinião sobre o aprendizado obtido diante do uso de recursos e técnicas usadas em sala de aula. Gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo as questões a seguir.

**Agradeço sua colaboração**

**Angela da Silva Biazon - Pesquisadora**

1. Indique a que gênero você pertence:      2. Qual é a sua idade? \_\_\_\_\_ anos  
 (   ) Masculino      (   ) Feminino.      3. Qual é o seu curso? \_\_\_\_\_

##### 4. Considerando uma escala com a seguinte padronização:

0	Método <b>não utilizado</b> na disciplina	3	Gera <b>resultados razoáveis</b> no aprendizado
1	Gera <b>muito poucos resultados</b> no aprendizado	4	Gera <b>bons resultados</b> no aprendizado
2	Gera <b>poucos resultados</b> no aprendizado	5	Gera <b>excelentes resultados</b> no aprendizado

Preencha o quadro abaixo conforme a sua opinião sobre eficiência de cada método ou recurso no aprendizado do conteúdo das disciplinas **que você estuda atualmente**.

	DISCIPLINAS QUE VOCÊ ATUALMENTE CURSA							
Trabalhos em grupo								
Aula expositiva								
Estudo de caso								
Exemplos reais								
Pesquisa de campo								
Filmes								
Datashow ou TV Pendrive								
Jornais								
Revistas								
Apostilas								
Biblioteca								